

RELATÓRIOS DE PESQUISA

ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS

número 20



PESQUISA DOMICILIAR
SOBRE CÃES E GATOS -
HUMANIZAÇÃO E
PADRÕES DE CONSUMO
- CDHPET -

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento

Pesquisa Domiciliar sobre Cães e Gatos Humanização e Padrões de Consumo

2007

Relatório de Pesquisa
Número 20

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1809.5690

ISBN xx.xxx.xxxx-x

© IBGE. 2007

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas Técnicas

Obrigatoriedade e sigilo das informações

População alvo

Abrangência geográfica e sistema de referência

Período de realização da coleta

Conceitos e definições

Unidades de investigação

Unidades de referência da pesquisa

Unidades informantes

Unidades de análise

Características dos domicílios

Características dos moradores

Variáveis de contexto

Plano Amostral da Pesquisa

Tamanho da amostra

Estimação

Detalhes da estimação

Instrumentos de coleta de dados

Processamento dos dados

Aplicativos e trabalhos utilizados no desenvolvimento

Procedimento de imputação

Equipamentos Utilizados

Comentários gerais

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de domicílio, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e classes de número de moradores - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 2 - Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por condição no domicílio, segundo grupos de idade, sexo e nível de ensino - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 3 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de número de cães, classes de número de gatos e classes de número de cães e gatos - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo o tipo do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo tipo do animal de estimação e forma de aquisição do animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de alimentação do animal de estimação, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipos de compra de produtos e/ou serviços pet,

segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por local de compra de produtos e/ou serviços pet, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de participação percentual do gasto total com animais de estimação em relação ao total do rendimento nominal mensal domiciliar - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 11 - Gasto médio mensal com cães e/ou gatos nos domicílios particulares permanentes, por tipos de gasto com produtos e/ou serviços pet, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 12 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação, segundo grupos de idade e existência de pedigree - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 13 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por porte do animal de estimação e existência de raça do animal de estimação, segundo forma de aquisição do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 14 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação e existência de raça, segundo porte do animal de estimação e sexo - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 15 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por principal critério de interferência na última reprodução do animal, segundo sexo, existência de pedigree e existência de raça - Área do Grande Méier - out. 2007

Tabela 16 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo do animal de estimação e existência de castração, segundo sexo, existência de pedigree e existência de raça - Área do Grande Méier - out. 2007

Anexos

Equipe técnica

Convenções

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

Nível de precisão	Intervalo de CV (%)	Precisão das Estimativas
A	até 5	Ótima
B	mais de 5 a 15	Boa
C	mais de 15 a 30	Razoável
D	mais de 30 a 50	Pouco precisa
I	mais de 50	Imprecisa

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, dando seqüência ao seu programa de treinamento, realizou o 20º Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa – CDHP 20, cujo objetivo é atualizar e qualificar o corpo técnico da Instituição e, eventualmente, funcionários de outros órgãos. O curso é uma decorrência da missão institucional do IBGE, que é a de realizar pesquisas cujo planejamento e execução envolvem profissionais de distintas áreas de conhecimento e, com isso, é importante que todos os técnicos envolvidos tenham seus conhecimentos uniformizados. Assim, o curso oferece aos seus participantes a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma pesquisa, desde seu planejamento até a elaboração do relatório final.

Os resultados apresentados neste relatório são provenientes da pesquisa realizada em setores selecionados em bairros do Grande Méier, no município do Rio de Janeiro, com o objetivo de obter informações sobre a população de cães e gatos em domicílios particulares, bem como a relação dos moradores com seus animais de estimação, incluindo padrões de consumo, com a finalidade de atender a uma demanda das pesquisadoras Dra. Fátima Portilho (CPDA/UFRRJ) e Dra. Lavínia Pessanha (ENCE/IBGE).

A realização do CDHP 20 e o sucesso desta pesquisa devem-se ao empenho de funcionários de diversos setores do IBGE, além da dedicação de toda a equipe da coordenação, instrutores e participantes do curso.

Introdução

A Pesquisa Domiciliar Sobre Cães e Gatos – Humanização e Padrões de Consumo (CDHPet) tem como objetivo investigar os cuidados e gastos dirigidos a cães e gatos pelos moradores dos bairros do Grande Méier, no município do Rio de Janeiro. Pretende-se, assim, verificar se existe um comportamento de “humanização” dos animais e qual o peso do consumo pet no orçamento domiciliar. Para o âmbito desta pesquisa, convencionou-se chamar de “consumo pet” a compra e utilização de produtos e serviços para cães e gatos. Neste contexto, entende-se humanização como a prática de tratar os animais como seres humanos, tanto através da relação de afetividade como através do consumo de mercadorias e serviços voltados para eles.

O comportamento de humanização é inferido na pesquisa através da investigação de algumas variáveis, tais como a utilização de roupas e acessórios nos animais, o valor dos gastos com alimentação, higiene, beleza, a circulação livre dos animais pelo domicílio, entre outros. A humanização dos animais de estimação é uma faceta da chamada “sociedade de consumo”, na qual tudo é transformado em mercadoria. Em consequência, os conceitos de consumo e mercado passam a abranger outras esferas e atores sociais: a natureza, o tempo, o corpo humano. Animais se tornam mercadorias e, ao mesmo tempo, consumidores. O consumo pet tem um significado não apenas material, mas principalmente simbólico, passando a ser signo de status, poder e identidade.

A pesquisa caracteriza a população de cães e gatos nos domicílios do Grande Méier através de variáveis como sexo, porte, existência de raça e pedigree, forma e motivo de aquisição, dados relativos à reprodução. Investiga ainda atitudes das pessoas em relação aos animais

de estimação, como o tipo de alimentação que oferecem, itens e locais de consumo de produtos e serviços pet, além de detalhar os gastos correspondentes. Foram pesquisados apenas domicílios que possuíam pelo menos um cão ou gato.

Este estudo, embora represente apenas uma investigação inicial sobre o assunto, torna-se importante uma vez que pouco se sabe sobre a população dos animais de estimação no Brasil e seus significados para as famílias. É a primeira vez que se realiza um levantamento deste tipo no país. Espera-se que a atualidade e a relevância dos assuntos abordados nesta pesquisa abram caminho para investigações e estudos posteriores.

Notas Técnicas

Obrigatoriedade e sigilo das informações

A legislação vigente mantém o caráter obrigatório e confidencial atribuído às informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos, não podendo ser objeto de certidão, nem de eficácia jurídica como meio de prova.

População alvo

A população alvo da pesquisa foi constituída pelas pessoas residentes em domicílios particulares permanentes do Grande Méier que possuíam cães e gatos na data de coleta da pesquisa.

Abrangência geográfica e sistema de referência

A pesquisa foi realizada em parte dos bairros do Méier, de Todos os Santos, do Engenho Novo e de Lins de Vasconcelos, do município do Rio de Janeiro, utilizando-se a Base Operacional Geográfica do Censo Demográfico 2000, organizada em setores censitários (menor recorte aplicado ao território brasileiro delimitado e dimensionado pelo IBGE). Foram excluídos os setores censitários considerados subnormais (favelas) e suas periferias. A área abrangida totalizou 25 setores censitários.

O sistema de referência (cadastro) foi construído a partir de informações provenientes do Censo Demográfico 2000, para os setores selecionados.

Período de realização da coleta

As informações da pesquisa referem-se ao período compreendido entre 6 e 14 de outubro de 2007.

Conceitos e definições

Unidades de investigação

Foram investigados os domicílios particulares permanentes, os moradores dos domicílios particulares permanentes e, para as variáveis de contexto, os moradores de 18 anos ou mais de idade, obedecendo os critérios de definição da amostra.

Unidades de referência da pesquisa

Domicílios particulares permanentes que possuíam cães e gatos

Local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal, no período de 6 e 14 de outubro de 2007.

Morador

Pessoa que tenha o domicílio como local de residência atual e nele se encontrava no período de referência, ou pessoa ausente no período de referência, desde que o período de afastamento não seja superior a 12 (doze) meses, em decorrência dos seguintes motivos: viagem a passeio, negócio ou serviço, internação em colégio, hospedagem em casa de parente, moradia em pensionato ou república de estudantes para facilidade de freqüência à escola durante o ano letivo; internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; detenção sem sentença definitiva declarada; ou marítimos embarcados.

Unidades informantes

Morador(a) de 15 anos ou mais, mental e fisicamente apto(a) a responder as perguntas sobre o domicílio e seus moradores. Para variáveis de contexto, morador do domicílio responsável pelos cuidados e/ou gastos com animal de estimação (cães e gatos).

Unidades de análise

Domicílios particulares permanentes, os moradores dos domicílios particulares permanentes e população de animais de estimação (cães e gatos).

Características dos domicílios

Domicílio

É o local estruturalmente separado e independente que serve de habitação a uma ou mais pessoas ou que esteja sendo utilizado como tal no período de 6 a 14 de outubro de 2007.

Condição de ocupação do domicílio

■ **Próprio:** é o domicílio de propriedade total ou parcial de um ou mais moradores, já quitado ou em aquisição.

■ **Alugado:** é quando o aluguel do domicílio é pago, ainda que parcialmente, por um ou mais moradores. Considera-se também como alugado, o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) paga, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para pagamento do aluguel.

■ **Cedido / Outras:** é o domicílio cedido gratuitamente por pessoa que não seja moradora ou por instituição, empregadora ou não, de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou de conservação, ou ainda, o domicílio ocupado em condição diferente de alugado, cedido ou próprio, por exemplo, no caso de invasões.

Tipo de domicílio

■ **Casa:** considera-se casa o domicílio localizado em uma edificação de um ou mais pavimentos, desde que ocupado integralmente por um único domicílio, com acesso direto a um logradouro.

■ **Apartamento:** considera-se apartamento o domicílio localizado em edifício de um ou mais pavimentos, com mais de um domicílio servido por espaços comuns (escadas, corredores, hall de entrada, portaria ou outras dependências).

■ **Outros tipos de domicílio:** Considera-se na categoria o cômodo ou domicílio composto por um ou mais aposentos localizado em uma casa de cômodos, cortiços, cabeças-de-porco, etc.

Existência de outro animal de estimação além de cão ou gato no domicílio

Considera-se qualquer animal, além de cão e gato, independentemente de idade e tipo, que vive no domicílio. Deve ser especificado apenas o tipo de animal, sem outros detalhes.

Rendimento nominal mensal domiciliar

Considera-se a soma dos rendimentos brutos de todas as pessoas do domicílio no mês de referência (mês de setembro de 2007), tais como rendimentos do trabalho e/ou rendimentos de outras fontes: aposentadoria, pensão, arrendamento, aluguéis, seguro desemprego, etc. O salário de empregados domésticos não é computado, pois não constitui renda domiciliar (e sim transferência de renda no próprio domicílio). Considera-se o valor do salário mínimo nacional (não o valor para o Rio de Janeiro).

Características dos moradores

Condição no domicílio

■ **Pessoa de referência:** considera-se a pessoa responsável pelo domicílio ou que assim seja considerada pelos demais moradores do domicílio.

■ **Cônjuge/Companheiro(a):** considera-se a pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência do domicílio, existindo ou não o vínculo matrimonial, inclusive se forem duas pessoas do mesmo sexo.

■ **Filho(a) ou enteado(a):** considera-se a pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência do domicílio ou do seu cônjuge.

■ **Outros:** esta categoria, no plano tabular, inclui as seguintes categorias: Outro parente, Agregado(a), Pensionista, Empregado(a) doméstico, Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)

■ **Outro parente:** considera-se a pessoa que tem qualquer outro grau de parentesco com a pessoa de referência do domicílio ou com o seu cônjuge.

■ **Agregado(a):** considera-se a pessoa que não é parente da pessoa de referência do domicílio nem do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação a morador do domicílio.

■ **Pensionista:** considera-se a pessoa que não é parente da pessoa de referência do domicílio nem do seu cônjuge e paga hospedagem ou alimentação a morador do domicílio.

■ **Empregado(a) doméstico:** considera-se a pessoa que presta serviço doméstico remunerado em dinheiro ou somente em benefícios a morador(es) do domicílio.

■ **Parente do(a) empregado(a) doméstico(a):** considera-se a pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviço doméstico remunerado a morador(es) do domicílio.

Nível de ensino

■ **Sem instrução ou Alfabetizado:** considera-se a pessoa que nunca aprendeu a ler e escrever ou que, embora tenha aprendido, esqueceu. Considera-se também, a pessoa que só é capaz de escrever o próprio nome. Também deve ser considerada a pessoa que está cursando ou não concluiu o primeiro ano do ensino fundamental, além de crianças que encontram-se freqüentando creche ou pré-escolar.

■ **Ensino fundamental incompleto:** considera-se a pessoa que tenha concluído pelo menos uma das séries do ensino fundamental e não tenha concluído a 8ª série do ensino fundamental (ou antigo 1º grau, ou antigo primário e ginásio).

■ **Ensino fundamental completo:** considera-se a pessoa que concluiu a 8ª série do ensino fundamental (ou antigo 1º grau, ou 4ª série do antigo ginásio) ou supletivo do 1º grau.

■ **Ensino médio incompleto:** considera-se a pessoa que concluiu a 8ª série do ensino fundamental (ou antigo 1º grau, ou 4ª série do antigo ginásio) ou supletivo do 1º grau, mas não concluiu a 3ª série do ensino médio (ou antigo 2º grau ou colegial).

■ **Ensino médio completo:** considera-se a pessoa que concluiu a 3a série do ensino médio (ou antigo 2o grau ou colegial).

■ **Ensino superior incompleto:** considera-se a pessoa que está cursando ou não concluiu o ensino superior.

■ **Ensino superior completo ou pós-graduação:** considera-se a pessoa que concluiu o último período do curso de graduação ou ensino superior. Considera-se também a pessoa que está cursando ou concluiu a pós-graduação (ou mestrado ou doutorado ou pós-doutorado).

Idade

Idade - número de anos completos do morador na data de referência da pesquisa (período da coleta).

Variáveis de contexto

Características relacionadas aos animais de estimação (cães e/ou gatos)

Animal de estimação (cão e/ou gato)

Considera-se o animal de estimação (cão ou gato) que vive no domicílio e que tem idade igual ou superior a dois meses. Considera-se que “vive no domicílio” o animal cujo responsável pelos cuidados e gastos foi caracterizado como morador, exceto empregado(a) doméstico(a) e seu(s) parente(s).

Existência de raça

Considera-se que existe raça (raça pura) se o cão ou gato for produto de acasalamento entre dois animais de mesma raça reconhecida, ou seja, se não for considerado SRD (sem raça definida, ou vira-lata). A avaliação fica a critério do informante.

Existência de pedigree

Pedigree é um certificado de registro de origem e contém informações sobre a árvore genealógica do animal, ou seja, seus pais, avós e bisavós, além dos títulos, caso algum deles tenha sido campeão, sua linha de sangue e o nome do criador. Para gatos, também se usa a expressão Livro de Origem (ou a sigla LO). Considera-se que existe pedigree somente se houver documentação.

Porte do animal de estimação

É escolhido pelo informante (entre pequeno, médio ou grande), de acordo com sua própria percepção do tamanho do animal.

Principal motivo de aquisição do cão e/ou gato

■ **Segurança/guarda/caça a roedores:** inclui todas as funções assemelhadas, como caça a outros animais nocivos, etc.

- **Companhia:** abrange respostas como solidão, carência e assemelhadas.
- **Diversão/afetividade:** inclui respostas associadas à diversão do morador, além do tipo “porque gosto” ou “gosto de animais em geral”.
- **Status/moda/distinção social:** reúne todos os motivos relacionados com distinção das pessoas em classes ou posições sociais e identidades sociais. Considera-se também o animal adquirido para participar de exposições, competições e assemelhados.
- **Outros:** reúne as seguintes categorias: Recomendação médica/terapia/guia, Reprodução/negócios
- **Recomendação médica/terapia/guia:** inclui motivos de recomendação médica ou terapêutica a algum morador do domicílio, além de guia de deficientes visuais.
- **Reprodução/negócios:** reúne todos os motivos relacionados com ganhos na comercialização das crias dos animais.

Forma de aquisição do animal de estimação

- **Doação:** abrange respostas como “ganhei de presente”.
- **Adoção:** abrange adoções voluntárias em sociedades protetoras de animais, bem como de animais recolhidos na rua ou em outras condições de abandono.
- **Compra:** reúne as seguintes categorias: compra em pet shop, compra em criadores profissionais, compra em mercado informal, cria da casa
- **Compra em pet shop:** considera-se pet shop toda loja destinada à venda de produtos para animais de estimação que contenha, além de rações, artigos e serviços.
- **Compra em criadores profissionais (canis/gatis):** considera-se a compra realizada junto a criadores/estabelecimentos com registro no CNPJ.
- **Compra em mercado informal:** considera-se a compra realizada junto a pessoas físicas (“cachorreiros”) em feiras, na rua, etc.
- **Outros:** inclui as categorias: Cria da casa, Outra forma
- **Cria da casa:** refere-se a filhotes de um animal do próprio domicílio.
- **Outra forma:** incluir, por exemplo, permuta, herança, etc.

Existência de castração

Considera-se castração a retirada dos órgãos reprodutivos dos animais (machos ou fêmeas) ou qualquer tipo de esterilização definitiva.

Principal critério de interferência na última reprodução do animal

Considera-se o principal critério adotado na última reprodução do animal, mesmo que no momento esteja sendo usado algum método contraceptivo permanente (castração) ou provisório (pílula anticoncepcional, dispositivo intra-uterino), ou ainda os casos em que se evita o contato sexual.

Escolha do parceiro por raça

Considera-se a escolha cujo fator determinante foi o parceiro ser de raça, independentemente de ser da mesma raça do animal do domicílio.

Escolha do parceiro por pedigree

Considera-se a escolha cujo fator determinante foi o parceiro ter pedigree, independentemente de o animal do domicílio ter pedigree.

Não permitiu reprodução

Considera-se somente o animal que nunca teve cria, por motivo de interferência humana.

Não interferiu

Considera-se o animal que, na última reprodução, teve cria livremente, sem interferência.

Outros

Inclui animais estéreis sem interferência humana, seja por doença, acidente, nascença ou qualquer outro motivo. Inclui critérios não previstos nos itens anteriores.

Principal atitude dos moradores em relação às crias da última ninhada

Considera-se a atitude predominante. Se não houver predominância de uma atitude, o morador informante só pode escolher uma.

Caracterização do padrão de consumo e de comportamento em relação a cães e gatos**Circulação irrestrita no domicílio de pelo menos um cão ou gato**

Considera-se circulação irrestrita a permissão do morador para o animal circular livremente pelo domicílio, ainda que não possa subir nos móveis (cama, mesa, sofá, etc.).

Existência no domicílio de pelo menos um animal de estimação que utilizou roupas e/ou adornos

São considerados roupas e adornos: sapatos, roupas, chapéus, laços, gravatas e afins, fantasias, óculos, jóias e bijuterias, capa para chuva, unhas postiças e outros similares.

Existência no domicílio de pelo menos um animal de estimação que utilizou acessórios e/ou brinquedos

São considerados acessórios ou brinquedos: cama, edredom, travesseiro, colchão, almofadas, tapetes, casinha, pipi-dog, caixa de areia, bolsa de transporte, carrinho

para cães ou gatos, ofurô para pets, bolas, ossos de plástico, arranhadores, e outros similares. Não são considerados acessórios: coleira, guia, focinheira, enforcador.

Existência no domicílio de oferta habitual de guloseimas próprias para animais a pelo menos um animal de estimação

Entende-se por habitual a oferta de guloseimas a pelo menos um cão ou gato, no mínimo uma vez por semana. São consideradas guloseimas aquelas elaboradas especificamente para animais: biscoitos, salgadinhos, chocolates, ossos, bifinhos, graminhas, barrinhas comestíveis e outros similares.

Tipo de alimentação do animal de estimação do domicílio

- **Ração:** alimentos industrializados, secos ou úmidos, inclusive comida enlatada.
- **Ração especial:** inclui ração diet (sem açúcar), light, para filhotes, para animais idosos, etc., ou ração com suplementos alimentares como proteínas, vitaminas ou que preencham alguma necessidade alimentar ou de saúde do animal.
- **Mistura de ração com comida:** Inclui a alimentação que mistura, no mesmo vasilhame, ração e a mesma comida dos moradores ou comida especialmente preparada no domicílio para o animal.

Tipo de compra de produtos e serviços pet

- **Higiene:** inclui banho, tosa higiênica, limpeza de tártaro, sabonetes, shampoo, condicionador, escova, rasqueadeira, pente, secador, absorvente higiênico, lenço umedecido, pasta dental, escova dental, cortador de unhas, coletor de fezes, e outros similares.
- **Beleza/adornos/roupas:** inclui tosa artística, perfume, tonalizante de pêlos, cosméticos especializados, sapatos, roupas, chapéus, laços, gravatas e afins, fantasias, óculos, jóias e bijuterias, capa para chuva, unhas postiças e outros similares.
- **Lazer/acessórios/brinquedos:** inclui passeios, hospedagem para animal, passeador, festa para o cachorro ou gato, cama, edredom, travesseiro, colchão, almofadas, tapetes, casinha, pipi-dog, caixa de areia, bolsa de transporte, carrinho para cães ou gatos, ofurô para pets, bolas, ossos de plástico, arranhadores e outros similares.
- **Saúde:** inclui vacinas, medicamentos, consultas, cirurgias (inclusive castração), produtos antipulgas, vitaminas, fórmulas homeopáticas e outros similares.
- **Alimentos:** inclui ração industrializada (inclui comida enlatada), ração especial (diet, light, especial para filhotes, etc.), alimentos para preparação da comida no próprio domicílio, leite para animais, chocolates para animais, biscoitos e salgadinhos para animais, ossos, bifinhos, graminhas, barrinhas comestíveis e outros similares.
- **Outros:** inclui qualquer consumo não relacionado acima: adestramento, guia, coleira, vasilhame comum para comida ou bebida, focinheira, enforcador.

Local de compra de produtos e serviços pet

■ **Supermercado/Mercado:** considera-se o estabelecimento comercial de qualquer tamanho que tenha produtos variados, inclusive quando os produtos forem entregues em domicílio, desde que o pedido não tenha sido feito pela internet.

■ **Pet shop:** considera-se pet shop toda loja destinada à venda de produtos para animais de estimação que contenha, além de rações, artigos e serviços. Inclui produtos e serviços entregues ou prestados em domicílio, desde que o pedido não tenha sido feito pela internet.

■ **Clínica veterinária:** considera-se o local que tem como função principal a prestação de serviços de saúde, diagnósticos e exames veterinários, podendo ou não prestar serviços ou comercializar produtos de pet shop. Inclui produtos e serviços entregues ou prestados em domicílio, desde que o pedido não tenha sido feito pela internet.

■ **Loja de ração:** considera-se o estabelecimento comercial especializado em venda de rações. Inclui produtos entregues em domicílio, desde que o pedido não tenha sido feito pela internet.

■ **Loja virtual (internet):** consideram-se produtos e serviços pet adquiridos por meio da internet, em supermercado, mercado, loja de ração ou pet shop e semelhantes.

■ **Outros:** inclui lojas de produtos agrícolas e outros não incluídos nos itens anteriores

Gasto médio mensal com saúde, alimentação, beleza/ adornos/roupas, lazer/acessórios e brinquedos, higiene

Para classificação dos tipos de gasto, considera-se a descrição que consta no item “Tipo de compra de produtos e serviços pet” (exceto outros). Inclui taxa de serviço e de entrega em domicílio. Os gastos dos últimos seis meses serão somados e divididos por seis.

Períodos de referência

■ Para as variáveis de caracterização do padrão de consumo e de comportamento em relação aos cães e gatos: 01 de abril a 30 de setembro de 2007 (últimos seis meses).

■ Para rendimento mensal nominal domiciliar: mês de setembro de 2007.

Plano Amostral da Pesquisa

A 20ª edição do CDHP, que teve como tema a Pesquisa sobre Cães e Gatos: humanização e padrões de consumo – CDHPet, adotou a amostragem inversa para inferir características da população.

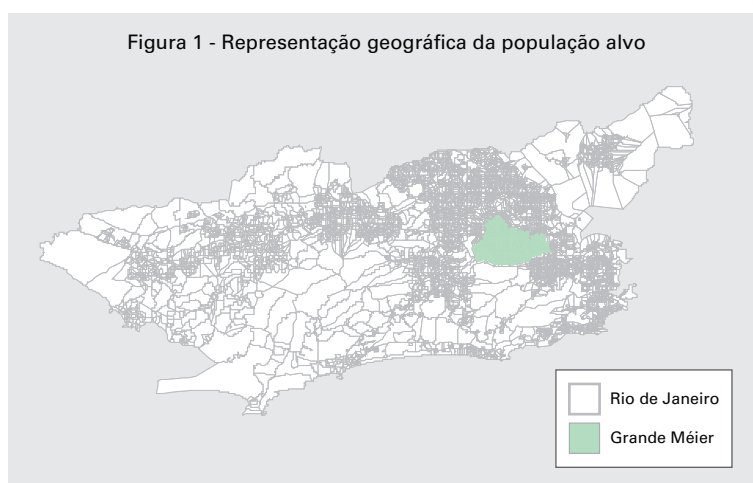
Este tipo de amostragem foi escolhido em virtude do não conhecimento de todos os elementos da população, da escassez de tempo e recursos financeiros e, ao mesmo tempo, por possibilitar o cálculo da precisão das estimativas inferidas para a população-alvo.

O planejamento estatístico que define a probabilidade de seleção das unidades amostrais segundo critérios de qualidade, denominado Plano Amostral, especifica: população alvo, população de pesquisa e cadastro, parâmetros de interesse, unidade(s) de amostragem, unidade(s) de informação (de pesquisa), métodos para seleção da amostra, tamanho da amostra e aspecto longitudinal.

A partir das informações do Censo Demográfico 2000 e da carta do cliente, foram definidos os seguintes conceitos para a Pesquisa CDHPet:

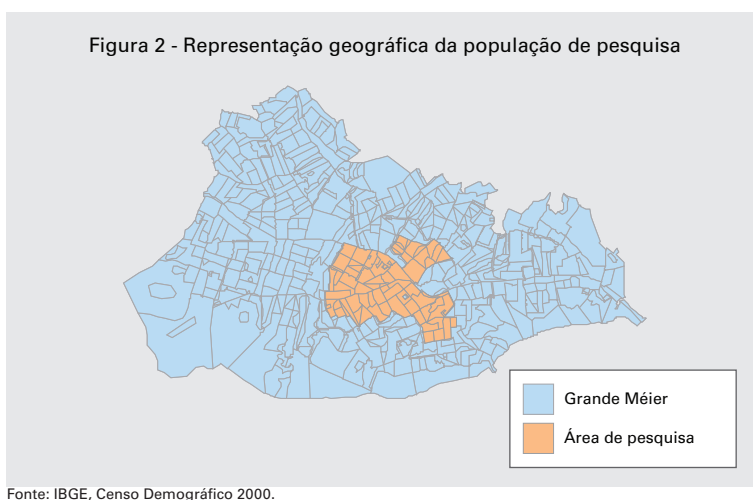
■ População alvo

Domicílios Particulares Permanentes Ocupados – DPPO com cães ou gatos no Grande Méier, que compreende os bairros Méier, Todos os Santos, Engenho Novo e Lins de Vasconcelos.



■ População de pesquisa e cadastro

Corresponde a 72 setores censitários com 18.254 domicílios definidos para pesquisa, excluídos os aglomerados subnormais e entorno, áreas de difícil acesso e setores de domicílio coletivo.



Métodos para seleção da amostra

O método, executado em dois estágios, seria atingido coletando informações no domicílio particular permanente ocupado cujos moradores possuísem cães ou gatos.

No primeiro estágio foram selecionados 25 setores censitários por meio da seleção sistemática com probabilidade proporcional ao tamanho – PPTSis, sendo que cada setor correspondia a um conglomerado.

A execução da seleção sistemática com probabilidade proporcional ao tamanho foi definida da seguinte forma.

1) Organização por bairro e dentro destes, a ordem seqüencial dos setores censitários.

2) Cálculo do salto (k) a ser aplicado no total de domicílios de cada setor.

$k = \text{total de domicílios nos 72 setores censitários} \div \text{número de setores selecionados na amostra}$

$$k = 18.254/25 = 730,16$$

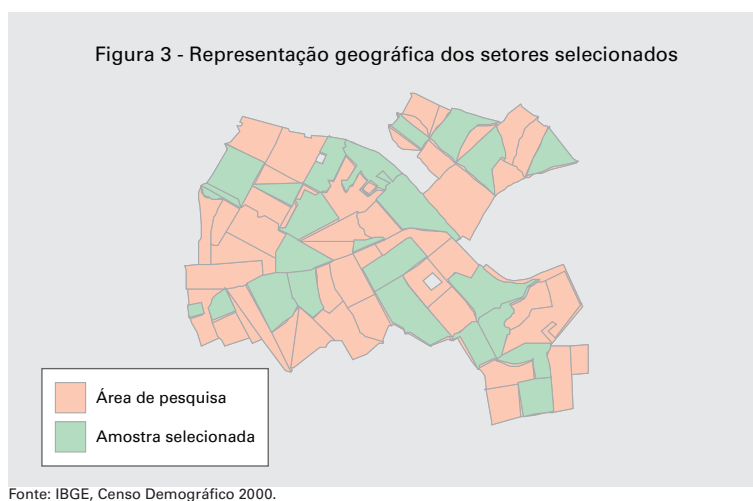
3) Definição de um número aleatório entre 0 e 1, aplicando-se em uma célula a função aleatório no excel.

=ALEATÓRIO()

Na pesquisa CDHPet o aleatório considerado foi o número 0,417484907.

4) E por último, com a multiplicação entre o número aleatório e o k chega-se ao valor 304,831 para o ponto inicial da seleção proporcional ao tamanho do setor.

Esta técnica permitiu que, no primeiro estágio, a amostra ficasse mais espalhada na área geográfica representando melhor a população de pesquisa, conforme figura abaixo.



No segundo estágio, em virtude da falta de referência sobre o tema e do período curto para realização da operação de listagem e coleta, foi utilizada a amostragem inversa para a seleção dos domicílios.

Em termos gerais esta técnica consiste em fixar o número de entrevistas realizadas que se deseja sem ter a informação de quantas visitas domiciliares seriam necessárias. Assim, o número de unidades visitadas passa a ser uma variável aleatória que depende do número de domicílios com cães e gatos e da taxa de não resposta observada em cada setor.

Tamanho da amostra

A definição do tamanho da amostra considerou as restrições operacionais e as exigências de precisão das estimativas. Utilizou-se uma proporção de 50% de uma característica qualquer da população-alvo, pois não havia nenhuma informação anterior que servisse como referência para o estudo, obtendo assim, o maior tamanho de amostra necessário. Também foram utilizadas as seguintes hipóteses:

- 1) Efeito de conglomeração - EPA: 1,5;
- 2) Taxa de não entrevista: 0% para amostragem inversa;
- 3) Total de domicílios: 18.313 Cadastro Censo Demográfico 2000;
- 4) Total de setores: 25 distribuídos aos 26 alunos do CDHP;
- 5) Intervalo de confiança: 95% ou seja, $z=1,96$.

A partir destas informações aplicou-se a Fórmula 1 para alcançar os valores contidos no Quadro 1.

$$\text{Fórmula 1: Tamanho da amostra (Erro absoluto)} \quad n = \frac{\frac{N}{N-1} z^2 P (1-P)}{d^2 + \frac{P (1-P) z^2}{N-1}}$$

Onde:

n = tamanho da amostra, ou seja, quantidade de entrevistas a ser realizada por setor;

N = tamanho da população de pesquisa (72 setores censitários = 18.313 domicílios);

z = valor tabelado da distribuição normal que corresponde ao nível de confiança de 95%, ou seja, 1,96;

P = proporção;

d = erro absoluto

Quadro 1 - Tamanho da amostra de domicílios na proporção 50%

Taxa de não entrevista (%)	Proporção (%)	Erro absoluto (%)	Tamanho da amostra de domicílios				
			Total	Acrescido pelo EPA	Acrescido pela taxa de não entrevista	Por setor	Final
0	50	5,4	328	492	492	20	500
0	50	4,9	398	597	597	24	600
0	50	4,6	451	676	676	28	700

Atendidas as hipóteses acima verificou-se que para melhor avaliar as opções do tamanho da amostra de domicílios por setor seria necessário verificar a situação para uma característica rara, por exemplo com uma proporção de 6% na população. Para tanto, utilizou-se a Fórmula 2 que leva em consideração o coeficiente de variação (CV) para atingir os valores contidos no Quadro 2.

$$\text{Fórmula 2: Tamanho da amostra (Erro relativo)} \quad n = \frac{\frac{N}{N-1} P (1-P)}{CV^2 P^2 + \frac{P (1-P)}{N-1}}$$

Onde:

n = tamanho da amostra, ou seja, quantidade de entrevistas a ser realizada por setor;

N= tamanho da população de pesquisa (72 setores censitários = 18.313 domicílios);

P = proporção;

CV = coeficiente de variação

Quadro 2 - Tamanho da amostra de domicílios com uma proporção de 6%

Taxa de não entrevista (%)	Proporção (%)	CV (%)	Tamanho da amostra de domicílios				
			Total	Acrescido pelo EPA	Acrescido pela taxa de não entrevista	Por setor	Final
0	6	22,0	318	477	477	20	500
0	6	20,0	383	575	575	24	600
0	6	18,3	456	684	684	28	700

Como forma de garantir a qualidade da amostra, concluiu-se que seria necessária a coleta de 24 questionários por setor, totalizando 600 questionários ao final da pesquisa. Assim, em uma situação rara de 6% para uma característica da população o coeficiente de variação atingiria 20%, considerado razoável.

Quadro 3 - Classificação das estimativas quanto à precisão

Indicador	Intervalo de CV (%)	Conceito IBGE
Z	Zero	Exata
A	Até 5	Ótima
B	Mais de 5 a 15	Boa
C	Mais de 15 a 30	Razoável
D	Mais de 30 a 50	Pouco precisa
E	Mais de 50	Imprecisa

Estimação

No processo de estimação cada unidade amostral selecionada representa a si mesma e também as outras unidades que estão na população de pesquisa e não fazem parte da amostra.

O esquema de seleção da amostra, o plano amostral, determina as probabilidades de inclusão das unidades selecionadas. Essas probabilidades de inclusão determinam os pesos amostrais requeridos para produzir estimativas para a população como um todo.

O peso amostral (w) é igual ao inverso da probabilidade de inclusão da unidade na amostra.

$$w_i = 1/P_i$$

O peso amostral pode ser interpretado como o número de unidades da população que cada unidade da amostra “representa”. Ele pode incorporar os ajustes por não-resposta e os ajustes usando informação auxiliar.

Na pesquisa CDHPet o plano amostral possui duas unidades de amostragem, no primeiro estágio, o setor censitário e no segundo, o domicílio. Portanto, a probabilidade de seleção será igual ao produto das probabilidades em cada estágio, aplicadas às correções sobre as recusas, domicílios fechados e não respostas dentro e fora do âmbito da pesquisa.

Fórmula 3 : Fórmula do cálculo do peso para pesquisa CDHPet

$$w_i = \underbrace{\frac{N}{m \cdot N_i} \times \frac{N_i}{er_i}}_{1^\circ \text{ Estágio}} \times \underbrace{\frac{er_i - 1}{n_1 - 1} \times \frac{n_i}{v_i} \times \frac{d_i}{er_i}}_{2^\circ \text{ Estágio}}$$

Onde:

N = total de domicílios da área (18.254 domicílios);

m = número de setores na amostra (25 setores censitários);

N^*i = número de domicílios no i -ésimo setor (Censo 2000);

N_i = número de domicílios no i -ésimo setor (listagem);

er_i = número de entrevistas realizadas no i -ésimo setor;

n_i = número de domicílios visitados no i -ésimo setor;

v_i = número de domicílios exceto “recusa” e “fechado” no setor i ;

d_i = número de domicílios com cão ou gato no setor i .

Para esclarecer, a pesquisa CDHPet classificou a situação de entrevista em três categorias, ilustração na Figura 4:

■ **No âmbito da pesquisa:** englobam as situações em que os domicílios visitados possuem cães ou gatos e não-resposta com identificação da existência de cães ou gatos;

■ **Fora do âmbito da pesquisa:** quando os domicílios visitados não possuem cães ou gatos, está vago no período da pesquisa, uso ocasional e outras;

■ **Indefinição quanto ao âmbito da pesquisa:** aquelas situações em que não se consegue definir se o domicílio pertence ou não ao âmbito da pesquisa. São os domicílios fechados e as recusas dos moradores sem a informação se possuem cão ou gato.

Figura 4 - Situação de entrevista



Utilizando a fórmula apresentada anteriormente e o número de domicílios classificados em cada situação de entrevista calculou-se o peso dos domicílios para cada setor que variou entre 3,8 e 13,7.

Foram visitados 3.575 domicílios do total de 7.844 listados para realizar 600 entrevistas completas. Conclui-se que, em média, para cada entrevista realizada foram visitados seis domicílios.

Uma vez calculados os pesos, a amostra será expandida para a população de pesquisa conforme será descrito a seguir.

Detalhes da estimação

Tratando-se de uma pesquisa por amostra probabilística, foram realizados procedimentos para a expansão das informações através dos softwares SAS e SUDAAN.

A partir da análise do Plano Tabular identificou-se as variáveis necessárias, constantes no questionário, para a composição das tabelas. Nesse sentido, também foi preciso elaborar variáveis derivadas, combinação de algumas variáveis do questionário, para completar a solicitação do Plano Tabular.

Para programação no SAS/SUDAAN foi realizada a leitura dos arquivos gerados pelo Grupo Sistema após a digitação das entrevistas, a definição do desenho amostral, os cruzamentos das variáveis derivadas para atender ao Plano Tabular, a indicação do setor, os pesos, o comando de cálculo do desvio padrão e da estimativa. Assim, foram feitos os cálculos necessários para estimar as informações pedidas e avaliar a precisão destas estimativas definida em função do CV.

Após estimar todas as tabelas constantes do Plano Tabular e associar a cada estimativa uma faixa de precisão efetuou-se a avaliação da qualidade deste. Esta avaliação foi processada com o auxílio do programa Índice de Qualidade de Tabelas – IQT.

O programa avalia a qualidade de um conjunto de tabelas, através de fatores calculados a partir das precisões das estimativas. Após uma primeira avaliação, verificou-se que algumas tabelas constantes do plano tabular deveriam ser agregadas.

Realizadas todas as agregações necessárias de forma a se perder o mínimo de informação possível, este novo conjunto de tabelas passou por um novo processo de avaliação. A avaliação, medida numa escala de 0 – 10, para o conjunto de tabelas passou de 7,1 na primeira avaliação para 8,5 após as agregações.

Instrumentos de coleta de dados

Para a operação de campo, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Manual de campo**, que contém procedimentos, instruções e conceitos que visam orientar o pesquisador, capacitando-o para a realização das operações de campo e de coleta de dados;

- **Folha de registro da operação de listagem**, utilizada pelo pesquisador na atividade de listar todos os domicílios particulares permanentes ocupados nos setores censitários selecionados, de modo a formar o cadastro de domicílios para a seleção da amostra;

- **Folha de controle de coleta**, utilizada pelo supervisor de campo, com a finalidade de avaliar, diariamente, o desenvolvimento das entrevistas nos setores e domicílios selecionados.

- **Folha de domicílios selecionados**, que contém os domicílios selecionados pela amostra para a coleta dos dados retirados da folha de registro da operação de listagem;

- **Caderneta do setor**, utilizada pelo pesquisador durante a coleta de dados em cada setor censitário, contendo o mapa do setor e a descrição de seus limites, bem como campos específicos para efetuar o resumo da operação de coleta.

- **Questionário**, utilizado pelo pesquisador para o registro das informações sobre características dos domicílios selecionados e dos respectivos moradores, e sobre a relação simbólica e o padrão de consumo de mercadorias e serviços para seus cães e gatos.

O questionário encontra-se subdividido em cinco blocos.

- Bloco 1: Controle da pesquisa e identificação do questionário
- Bloco 2: Características do domicílio
- Bloco 3: Características dos moradores
- Bloco 4: Características dos animais – cães e gatos
- Bloco 5: Caracterização de comportamento e padrão de consumo em relação a cães e gatos

O trabalho de campo foi dividido em duas etapas. Na operação de listagem dos setores (primeira etapa), no dia 5 de outubro de 2007, foram listados 7844 domicílios na região do Grande Méier. Na operação de coleta (segunda etapa), realizada no período de 8 a 11 de outubro de 2007, foi utilizado o processo de amostragem inversa, resultando no total de 3575 domicílios visitados e 600 entrevistas realizadas.

A partir destes dados conclui-se que 82,1% das entrevistas não realizadas foram por falta de animais no domicílio (2.442), enquanto 0,2% foram por ter sido selecionados domicílios de uso ocasional, que não são objeto de estudo da pesquisa.

Ainda tem-se que dos domicílios que se recusaram a realizar a entrevista, estima-se que 90 possuíam cães ou gatos. Portanto, somando com os 600 domicílios onde foram realizadas entrevistas, 690 domicílios de um total de 3.575 visitados apresentaram animais domésticos, ou seja 19,3%.

Além disso, neste CDHP foram listados 7.844 domicílios particulares, enquanto no Censo Demográfico 2000 foram 6.871, o que representa aumento de cerca de 14,16% em relação a 2000.

Processamento dos dados

Aplicativos e trabalhos utilizados no desenvolvimento

No processamento dos dados da pesquisa foram utilizados os seguintes aplicativos:

- CPro – versão 3.3 do “US Census Bureau”, software freeware para geração de programas de entrada de dados e processamento (crítica/imputação, geração da base de dados da pesquisa e arquivos para tabulação) em ambiente Windows;
- Microsoft Office 2000.

Os trabalhos desenvolvidos foram:

- Implementação do programa de entrada de dados com a incorporação de um conjunto de críticas para detecção automática de erros de preenchimento no momento da digitação, bem como os saltos previstos no questionário;
- Confecção do manual de entrada de dados em Word 2000;
- Apresentação do Grupo de Sistemas aos demais grupos de trabalho para mostrar as diferentes etapas do processamento de dados da pesquisa, bem como a execução do programa de entrada de dados;
- Implantação do programa de entrada de dados nos treze computadores utilizados para digitação;
- Codificação de três programas: Crítica/Imputação, Geração das Variáveis Derivadas e Incorporação de Pesos;
- Geração da Base de Dados da Pesquisa (BD_Completa) que contém os dados originais, as variáveis derivadas e os pesos;

■ Geração dos arquivos para tabulação: Base de Dados de Domicílio (BD_Domicílio), Base de Dados de Moradores (BD_Morador) e Base de Dados de Animais (BD_Animal).

Procedimento de imputação

Para corrigir os casos de não-registro e inconsistência de informações nos questionários, foi utilizada imputação determinística para as seguintes variáveis:

Frequência	Imputação
18	Imputações de idade incompatível com escolaridade
10	Não foi permitida reprodução e PRINCIPAL ATITUDE => Não teve cria
2	S08 = 0 (ZERO) -> S06 - HIGIENE IMPUTADO => BRANCO-
22	S08 <> ZERO e S06 EM BRANCO, S06_HIGIENE IMPUTADO => 1
1	S08 EM BRANCO e S06 = 1, S08_GASTOHIGIENE => 9999
23	S08 EM BRANCO e S06 EM BRANCO, S08_GASTOHIGIENE => 0
21	S09 = 0 (ZERO) -> S06 - BELEZA IMPUTADO => BRANCO
18	S09 <> ZERO e S06 EM BRANCO, S06_BELEZA IMPUTADO => 2
4	S09 EM BRANCO e S06 = 2, S09_GASTOBELEZA => 9999
54	S09 EM BRANCO e S06 EM BRANCO, S09_GASTOBELEZA => 0
20	S10 = 0 (ZERO) -> S06 - LAZER IMPUTADO => BRANCO
34	S10 <> ZERO e S06 EM BRANCO, S06_LAZER IMPUTADO => 3
3	S10 EM BRANCO e S06 = 3, S10_GASTOLAZER => 9999
48	S10 EM BRANCO e S06 EM BRANCO, S10_GASTOLAZER => BRANCO
30	S11 = 0 (ZERO) -> S06 - SAUDE IMPUTADO => BRANCO
10	S11 <> ZERO e S06 EM BRANCO, S06_SAUDE IMPUTADO => 4
3	S11 EM BRANCO e S06 = 4, S11_GASTOSAUDE => 9999
27	S11 EM BRANCO e S06 EM BRANCO, S11_GASTOSAUDE => 0
3	S12 = 0 (ZERO) -> S06 - ALIMENTOS IMPUTADO => BRANCO
41	S12 <> ZERO e S06 EM BRANCO, S06_ALIMENTO => 5
9	S12 EM BRANCO e S06 EM BRANCO, S12_GASTOALIMENTO => 0

Equipamentos Utilizados

- Microcomputadores AMD Athlon 64 com Windows XP (para processamento);
- Microcomputadores AMD Athlon 64 com Windows XP (para digitação).

DFD NÍVEL 0

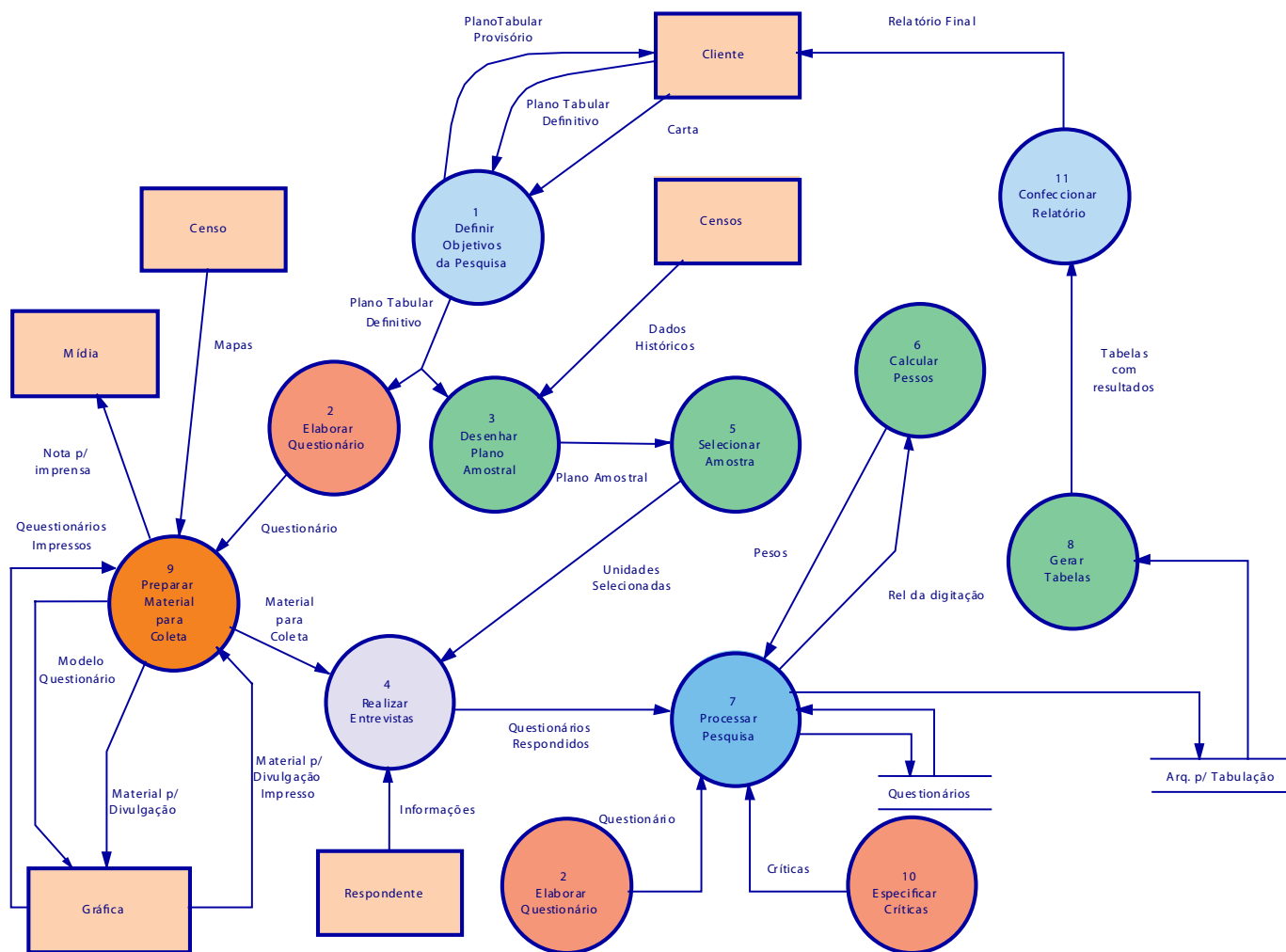
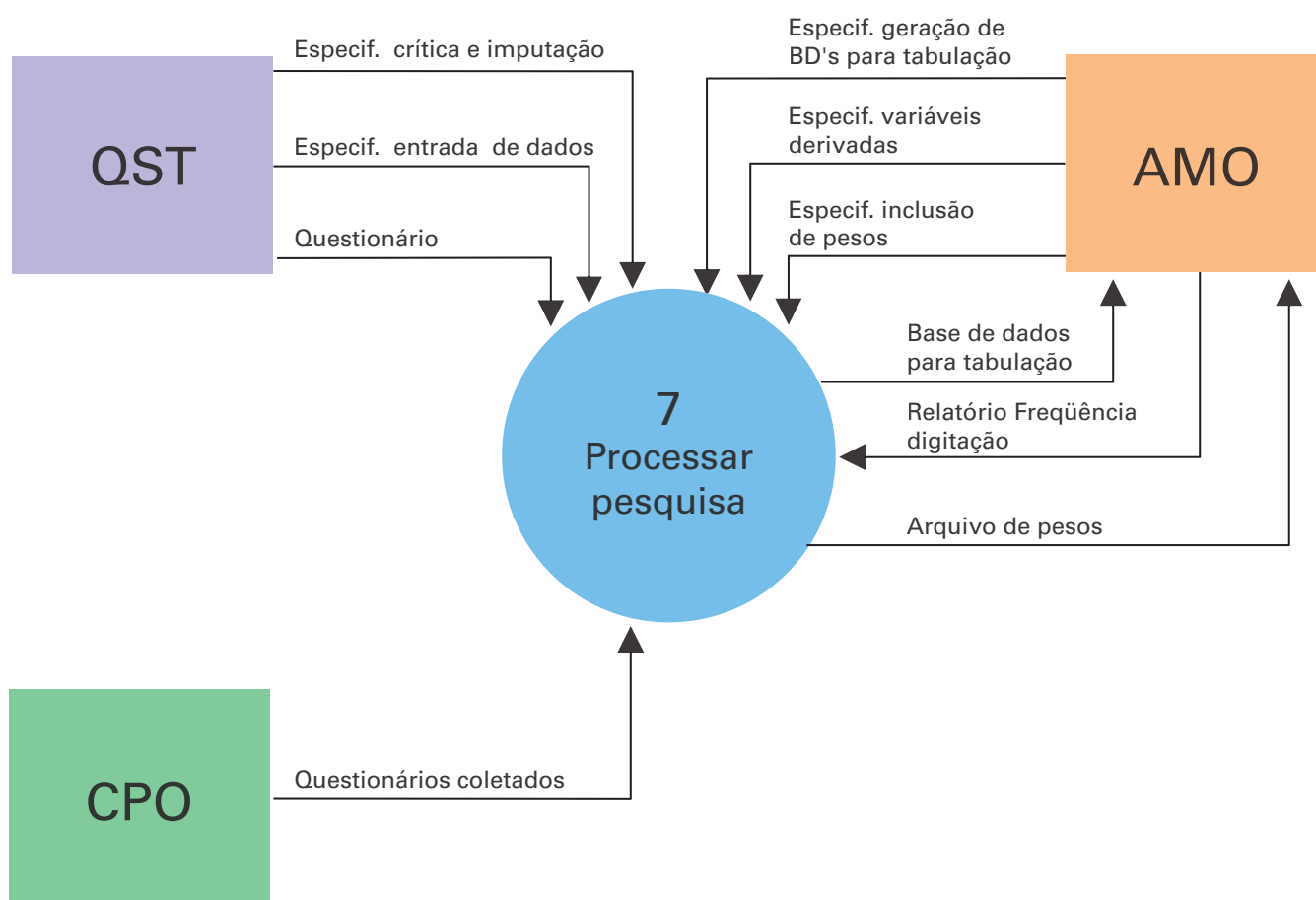
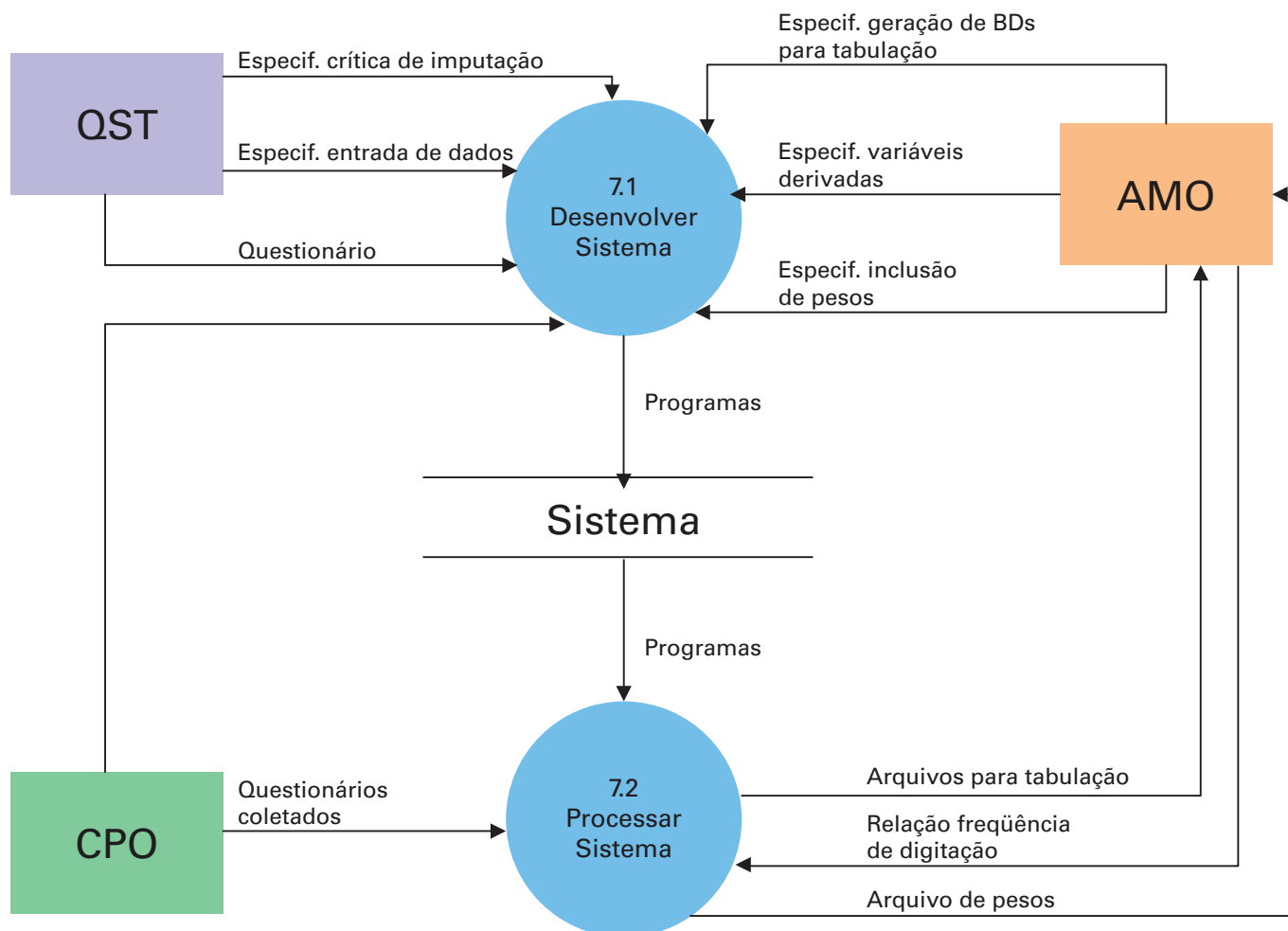


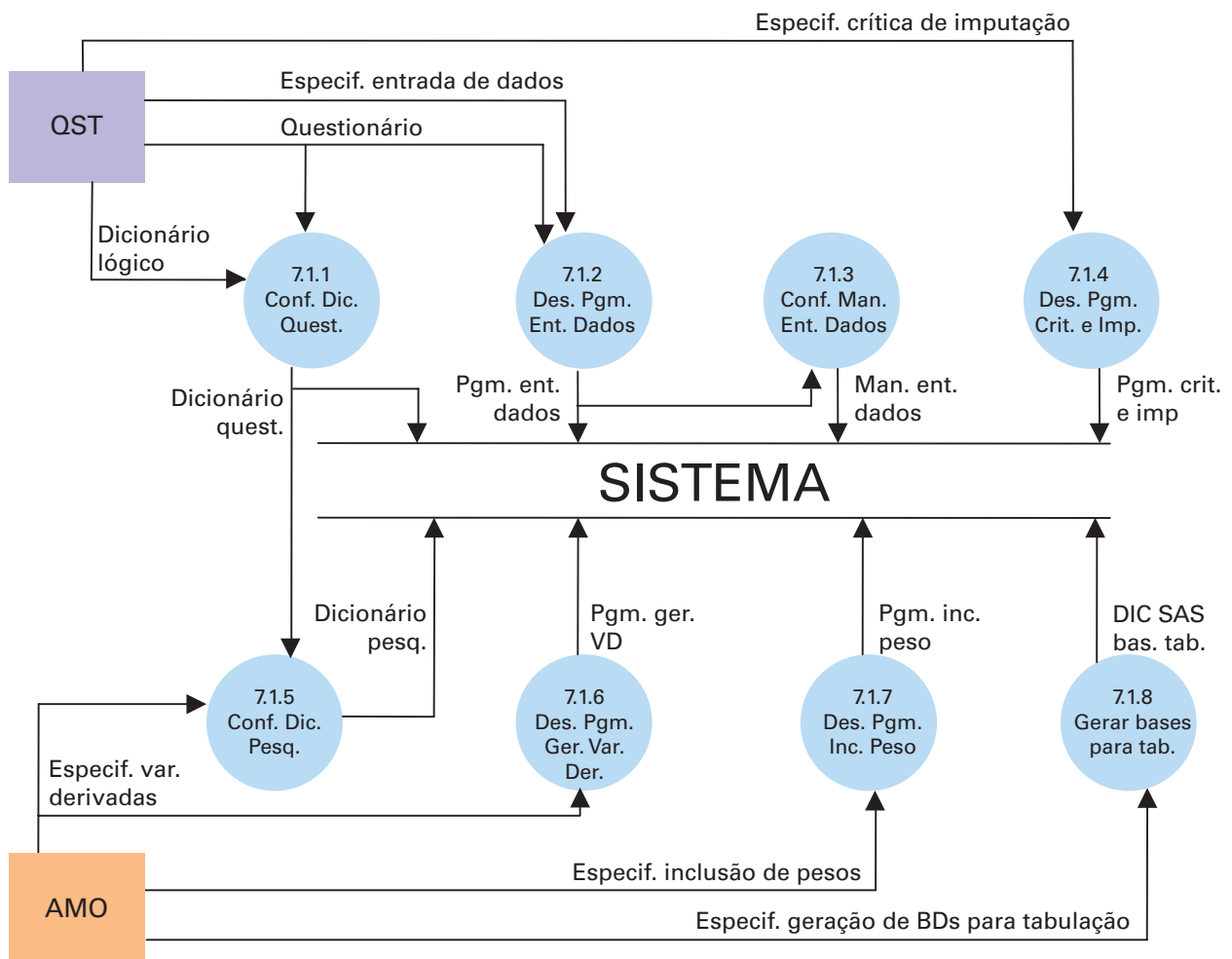
Diagrama de contexto



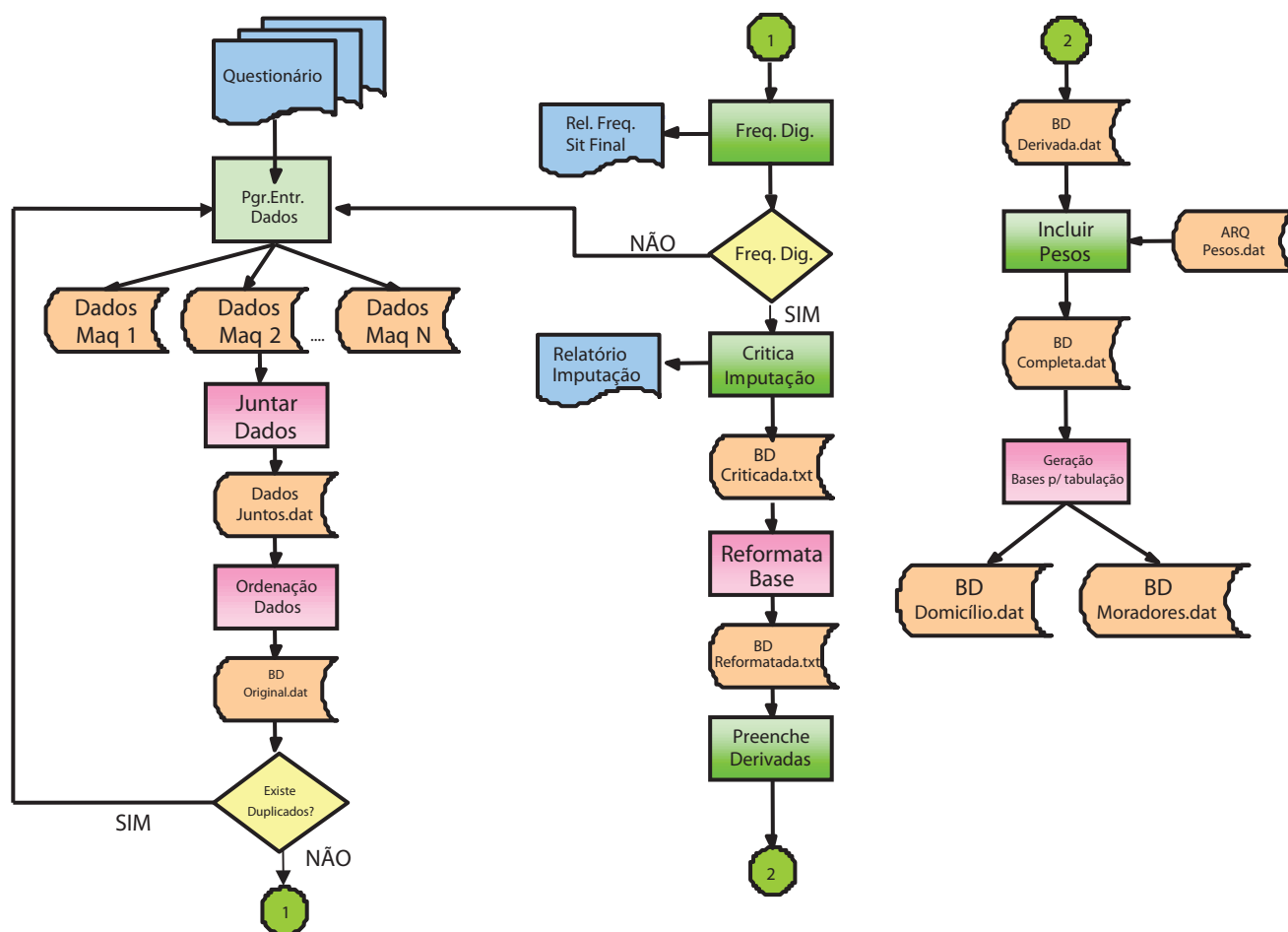
DFD – Nivel 1



DFD - NÍVEL 2



Fluxograma de processamento da pesquisa

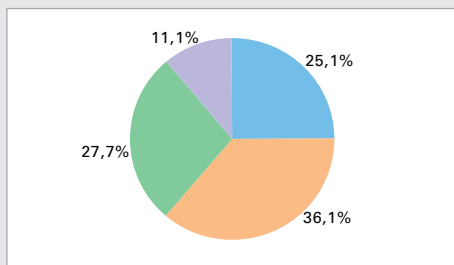


Comentários gerais

A pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrão de consumo - CDHPet, realizada no Grande Méier, estimou 4.848 domicílios particulares permanentes que possuíam cães e/ou gatos. A maior parte destes eram domicílios do tipo apartamento (59,1%), conforme mostra Tabela 1.

Do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato, 36,1% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos e 27,7% estavam na classe de mais de 10 salários mínimos. Parcela significativa destes domicílios (38,5%) tinha 4 moradores ou mais, independente de serem casa ou apartamento (Gráfico 1 e 2).

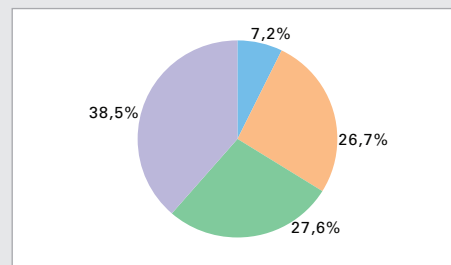
Gráfico 1 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar
Área do Grande Méier - out. 2007



Até 5 S.M. Mais de 5 a 10 S.M. Mais de 10 S.M. Sem Declaração

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

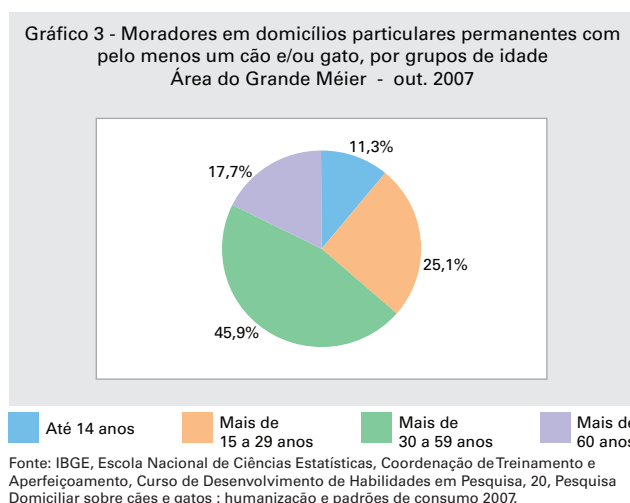
Gráfico 2 - Domicílios particulares permanentes, por classes de número de moradores
Área do Grande Méier - out. 2007



1 morador 2 moradores 3 moradores 4 ou mais moradores

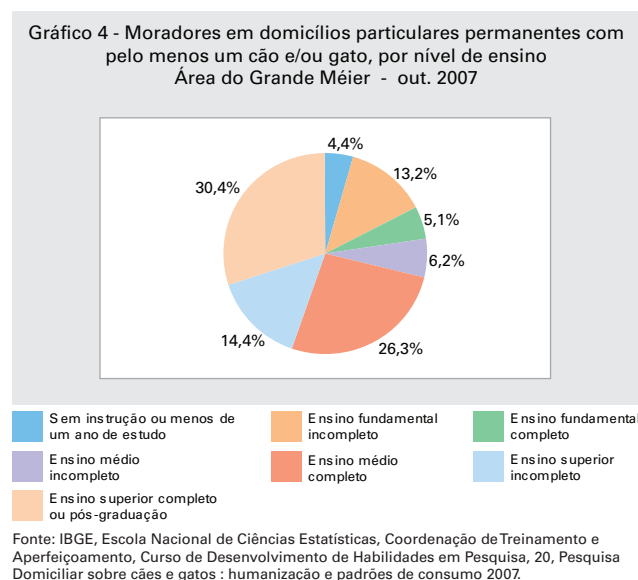
Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

Em relação ao grupo de idade dos moradores, 45,9% encontrava-se na faixa de 30 a 59 anos, seguido pelos moradores de mais de 15 a 29 anos, que representavam 25,1%, como pode ser visto no Gráfico 3.



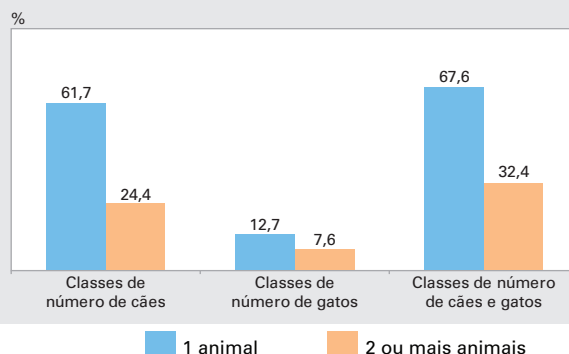
De acordo com a Tabela 2, a população pesquisada era predominantemente feminina, representando 57,2% do total estimado, mas apesar disso, a maioria das pessoas de referência eram homens (51,6%).

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se um percentual expressivo de moradores com nível de ensino superior completo ou pós-graduação (30,4%) e com ensino médio completo, (26,3%) como mostra o Gráfico 4.



Do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato, 61,7% possuíam apenas um cão e 24,4% tinham dois ou mais cachorros. Em relação ao número de gatos a representatividade era muito baixa, 12,7% das residências possuíam um e 7,6% dois ou mais felinos. A maior participação era dos domicílios que criavam um cão e um gato, 67,6% (Gráfico 5).

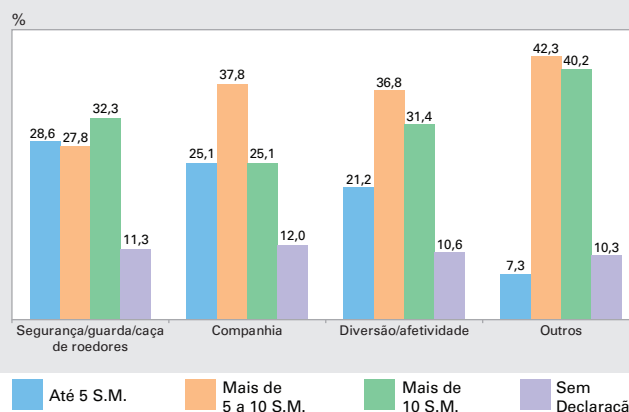
Gráfico 5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de número de cães, classes de número de gatos, classes de número de cães e gatos, segundo quantidade de animais
Área do Grande Méier - out. 2007



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com o Gráfico 6, nos domicílios com pelo menos um cão e que o principal motivo de aquisição do animal de estimação foi a segurança/guarda/caça de roedores, 32,3% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 10 salários mínimos. Enquanto que nas residências em que predominaram os demais motivos de aquisição, eram da classe de mais de 5 a 10 salários mínimos, acompanhando a distribuição dos domicílios com pelo menos um cão e/ou um gato, cuja maioria concentrava-se nesta faixa, como mostra a Tabela 1.

Gráfico 6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão, por principal motivo de aquisição do cão, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar
Área do Grande Méier - out. 2007

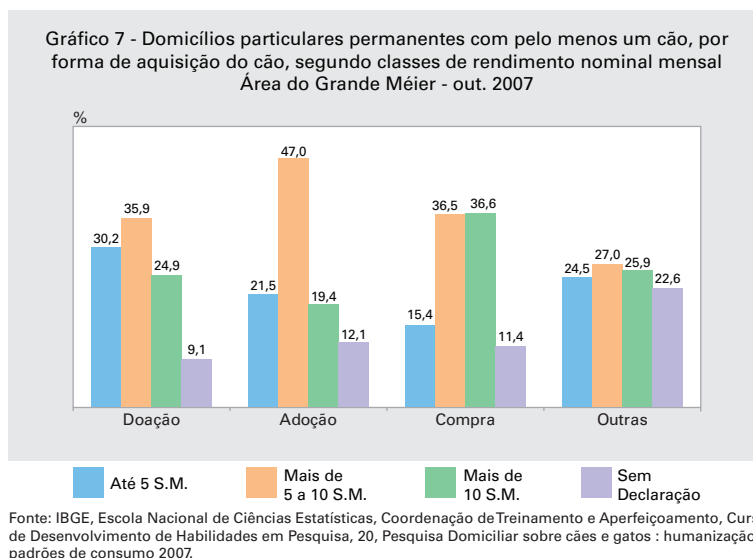


Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

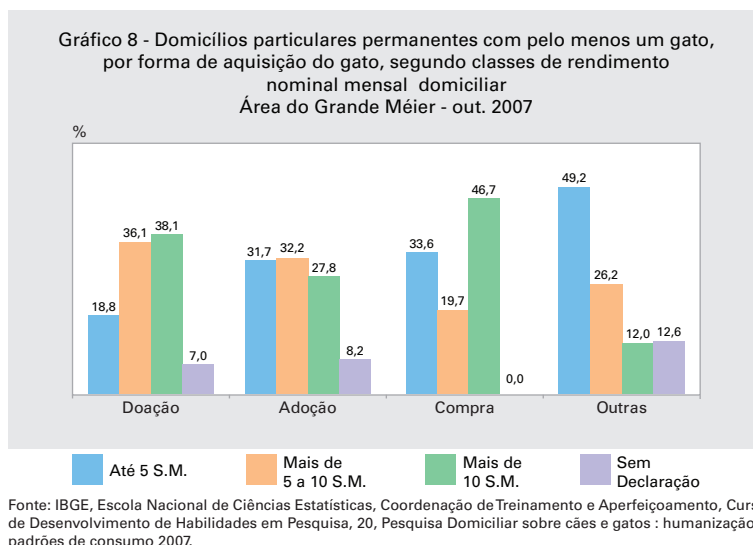
Observa-se que 35,0% dos domicílios que possuíam pelo menos um gato e cujo o principal motivo de aquisição do animal foi companhia tinham rendimento de até 5 salários mínimos e nas casas em que os gatos foram adquiridos para diversão/afetividade, 31,4% encontrava-se na classe de rendimento com mais de 10 salários mínimos (Tabela 4).

Dos cães que foram adquiridos através de compra, 36,6% encontravam-se nas casas com rendimento de mais de 10 salários mínimos e que possuíam apenas

cachorros. Esta representação é praticamente a mesma da classe de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos que foi 36,5% (Gráfico 7).

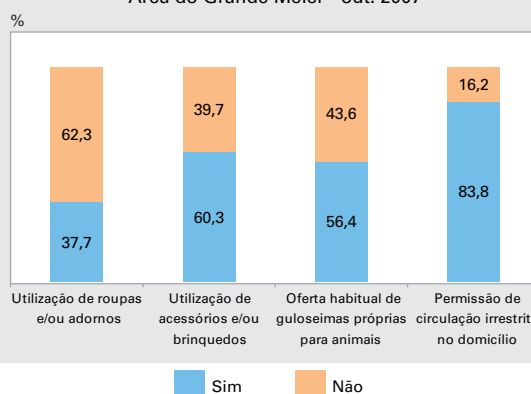


Dentre os domicílios com pelo menos 1 cão e que tiveram a doação como forma de aquisição do animal, predominou a classe de rendimento com mais de 5 a 10 salários mínimos (35,9%), acompanhando a distribuição dos rendimentos dos domicílios investigados na pesquisa. No entanto, as residências que tinham pelo menos 1 gato e que tiveram a doação como forma de aquisição do mesmo, concentraram-se na classe de mais 10 salários mínimos (38,1%), conforme mostram os Gráficos 7 e 8.



Em relação ao tipo de atitude a pelo menos um animal de estimação, verificou-se que 60,3% dos domicílios com pelo menos um cão e/ou gato utilizaram acessórios e/ou brinquedos, 56,4% consumiram habitualmente guloseimas próprias para animais e 83,8% permitiram circulação irrestrita do animal no domicílio. No entanto, 62,3% do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato não utilizaram roupas e/ou adornos, indicando que mais da metade dos domicílios da área pesquisada não humanizam seus animais, colocando roupas nos mesmos, como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação, segundo existência de tipo de atitude
Área do Grande Méier - out. 2007

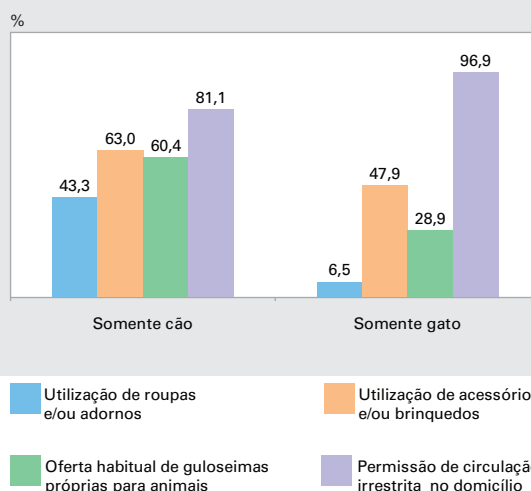


Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e

A partir da Tabela 6, observa-se que 79,6% dos domicílios pesquisados apresentavam somente cão, 13,9% possuíam somente gato e 6,5% criavam cão e gato.

Do total de residências que possuíam somente cão, 43,3% utilizavam roupas e/ou adornos em seus animais. No entanto, o mesmo não acontece nos domicílios que possuíam somente gato, apenas 6,5% utilizaram roupas e/ou adornos em seus animais. Outra diferença entre os domicílios que possuíam somente cão e somente gato foi em relação a oferta habitual de guloseimas próprias para animais (60,4% e 28,9%, respectivamente). A atitude em relação ao animal de estimação, nas residências com somente gato, que apresentou a maior ocorrência foi a permissão de circulação irrestrita do animal no domicílio, 96,9%, contra 81,1% das casas que tinham somente cão (Gráfico 10).

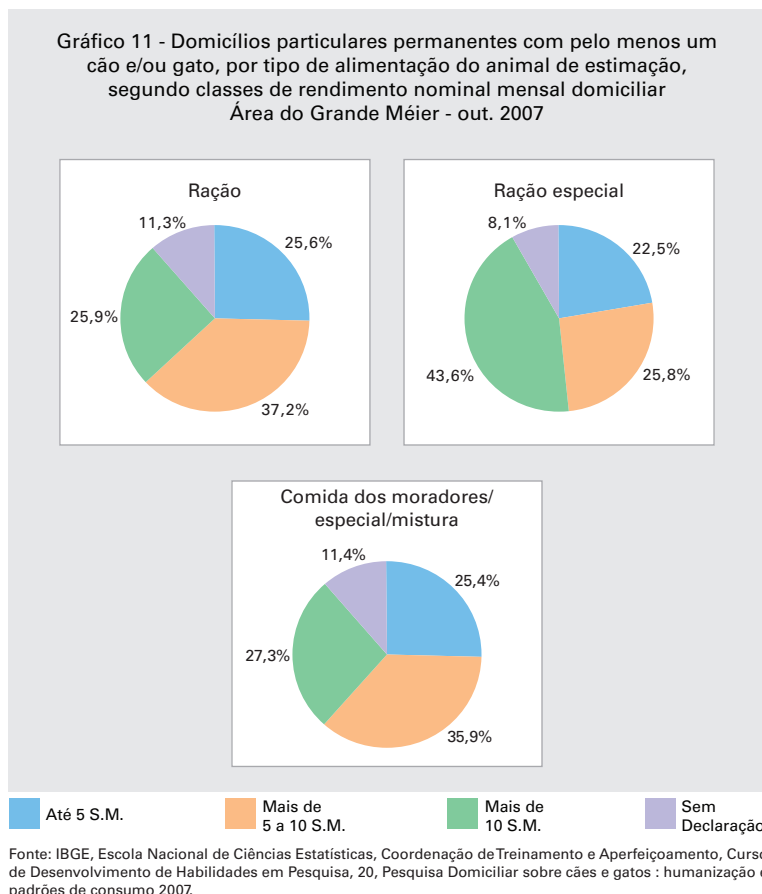
Gráfico 10 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de animal de estimação, segundo tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007



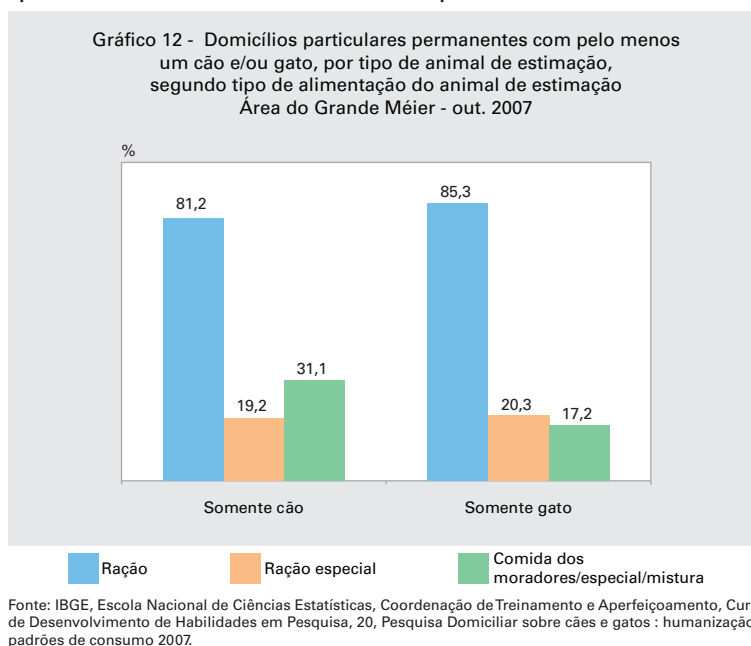
Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

Do total de 4023 domicílios com pelo menos um cão e/ou gato e que os animais de estimação recebiam ração como alimentação principal, predominava a classe de

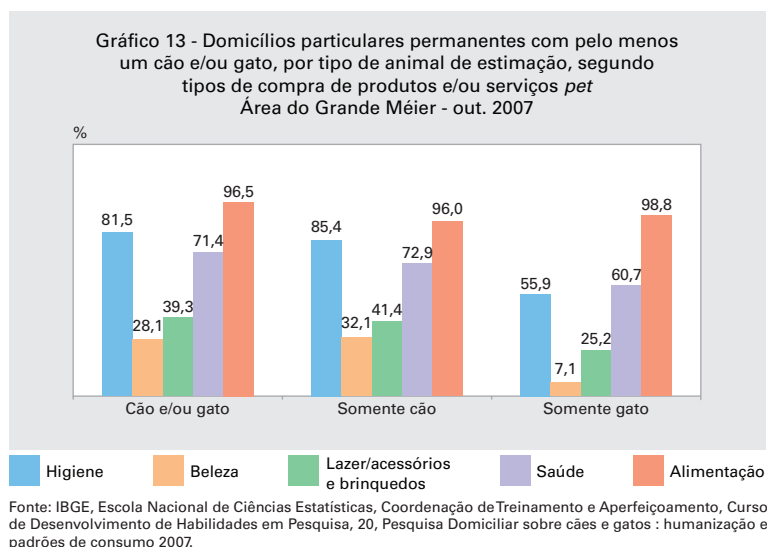
rendimento nominal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos (37,2%). Já entre os domicílios em que os animais de estimação eram alimentados com ração especial, a maior parte (43,6%) encontrava-se na classe de rendimento nominal domiciliar de mais de 10 salários mínimos, diferentemente da distribuição de renda dos domicílios da área pesquisada, em que predominava a classe de mais de 5 a 10 salários mínimos (Gráfico 11).



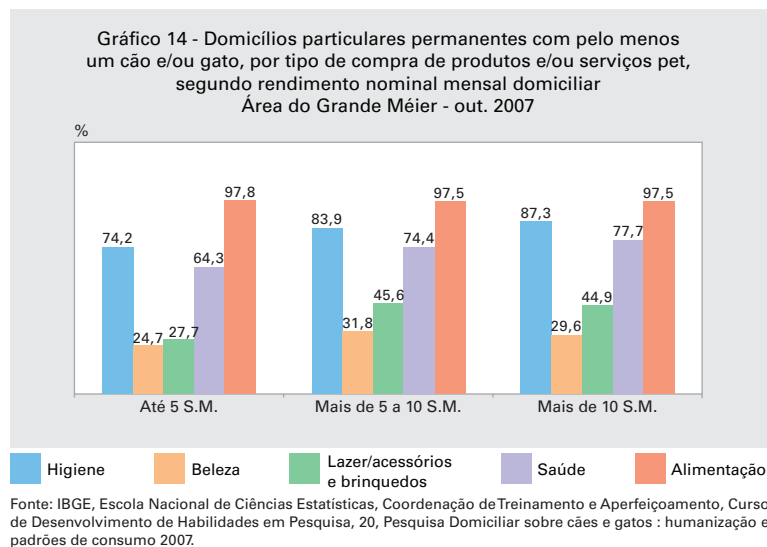
O Gráfico 12 mostra que do total dos domicílios em que existiam somente cão, 81,2% usavam a ração comum como principal alimentação, 19,2% ofereciam principalmente ração especial e 31,1% a mesma comida dos moradores, ou especialmente preparada para o animal, ou comida de qualquer tipo misturada com ração. A ração comum era a alimentação principal tanto nos domicílios que tinham somente cão, quanto nos que possuíam somente gato, mas a participação neste último era um pouco maior, 85,3%.



Verificou-se que 96,5% das pessoas de referência dos domicílios com pelo menos um cão e/ou gato declararam o item alimentação como tipo de compra de produtos e/ou serviços pet, seguido de higiene com 81,5%. Já nos domicílios que possuíam somente cão, 96,0% citaram alimentação e 85,4% higiene; e nos domicílios que possuíam somente gato, 98,8% responderam alimentação e 60,7% saúde (Gráfico 13). Ressalta-se, portanto, a incidência das opções pelos tipos de compra alimentação, higiene e saúde em relação às outras categorias, nos domicílios que possuíam somente cão, nos que possuíam somente gato e nos que possuíam pelo menos um cão e/ou gato, mesmo que em proporções diferentes. Isto indica que cão e gato possuem necessidades específicas e distintas de higiene e saúde, mas ambos possuem necessidade vital de alimentação.

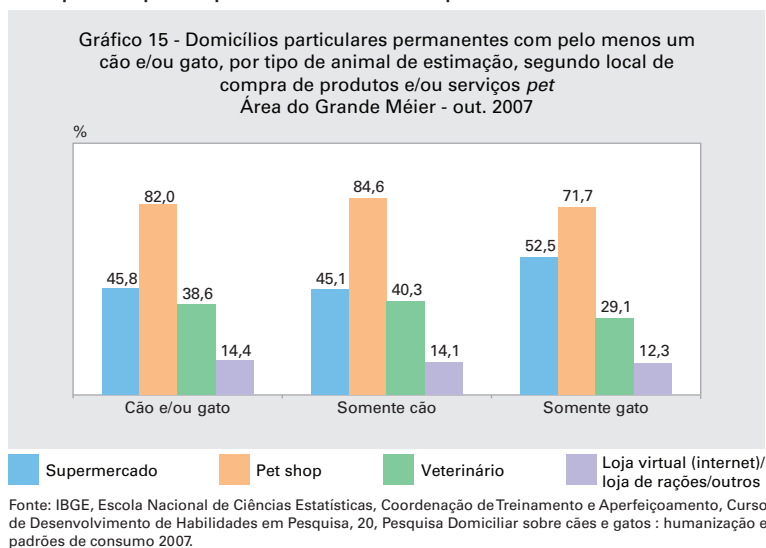


Nos domicílios de faixa de renda domiciliar de até 5 salários mínimos, a alimentação representou 97,8% do total dos tipo de compras de produtos e/ou serviços e naqueles que encontravam-se na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos correspondeu a 97,5%. Destacou-se que, independentemente da faixa de renda dos domicílios, o tipo de compra de produtos e/ou serviços pet predominante foi alimentação, seguido pela higiene, saúde, lazer/acessórios e brinquedos e beleza, conforme mostra o Gráfico 14.



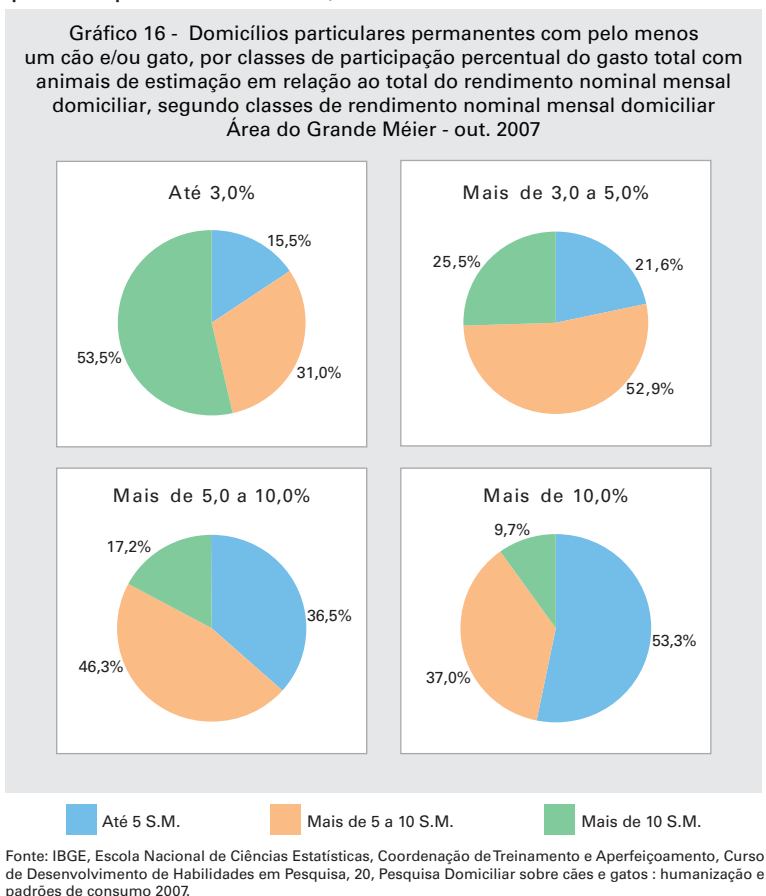
Através da Tabela 9, observou-se que os principais locais de compra dos domicílios com pelo menos um cão e/ou gato e que possuíam rendimento de até 10 salários mínimos eram supermercado e pet shop. Enquanto que nas residências com rendimento de mais de 10 salários mínimos, os locais de compra predominantes eram o pet shop e o veterinário.

Os domicílios com pelo menos um cão e/ou gato apresentaram uma distribuição da participação dos locais de compra de produtos e/ou serviços pet próxima daquela dos domicílios que possuíam somente cães (Gráfico 15).



Verificou-se nos domicílios que possuíam cães e/ou gatos (82,0%), nos que criavam somente cão (84,6%) e nos que tinham apenas gato (71,1%), a preferência em utilizar os pet shops como local de compra de produtos e/ou serviços pet. Em relação ao segundo local de compra, o mais citado foi o supermercado, 45,8%, 45,1% e 52,5%, respectivamente, conforme mostra o Gráfico 15.

Do total de 1508 domicílios que comprometiam até 3,0% da sua renda com gastos com os animais de estimação, 53,5% encontravam-se na classe de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 10 salários mínimos. Já nas residências que gastavam mais de 3,0 a 5,0% (959) e mais de 5 a 10,0% (996) do rendimento com os cães e/ou gatos, predominou a classe de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, 52,9% e 46,3%, respectivamente. Dos 640 domicílios cujo dispêndio com animais de estimação é superior a 10,0% do rendimento nominal domiciliar, a maioria (53,3%) estava na faixa de rendimento mais baixa, inferior a 5 salários mínimos, indicando que a participação dos gastos com os animais no total do rendimento era menor quanto maior fosse o rendimento domiciliar (Gráfico 16).



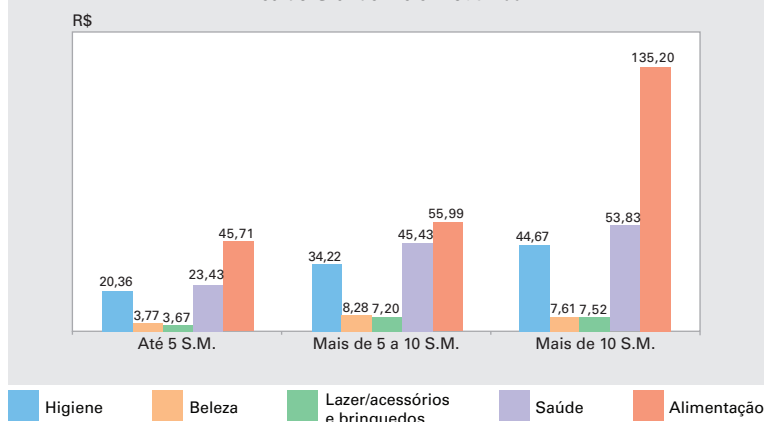
Observa-se, através da Tabela 11, que o valor gasto com os diversos tipos de produtos ou serviços pet aumentava conforme a elevação do rendimento do domicílio, com exceção dos gastos com beleza, onde o gasto médio mensal das residências diminuía na última classe de rendimento (sai de R\$8,28 para R\$7,61).

Segundo o Gráfico 17, o item alimentação foi o que gerou a maior despesa média, independentemente do rendimento domiciliar, sendo R\$45,71 na classe de até 5 salários mínimos, e R\$55,99 na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos. O segundo tipo de dispêndio que mais pesou no orçamento familiar foi a saúde, R\$23,43 nos domicílios com até 5 salários mínimos, aumentando para R\$45,43 na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos. A classe de rendimento mais alta é aquela que mais gastava com a saúde de seus animais de estimação: R\$ 53,83, em média. Em terceiro lugar, ficou a despesa com higiene. Na classe mais baixa de rendimento domiciliar, o gasto médio com este tipo de serviço foi de R\$ 20,36, na faixa intermediária gastou-se R\$ 34,22 e na mais alta, R\$ 44,67.

Beleza e lazer, por não serem itens de primeira necessidade, foram consumidos com menor frequência, registrando médias mais baixas de gastos em todas as classes de rendimento domiciliar.

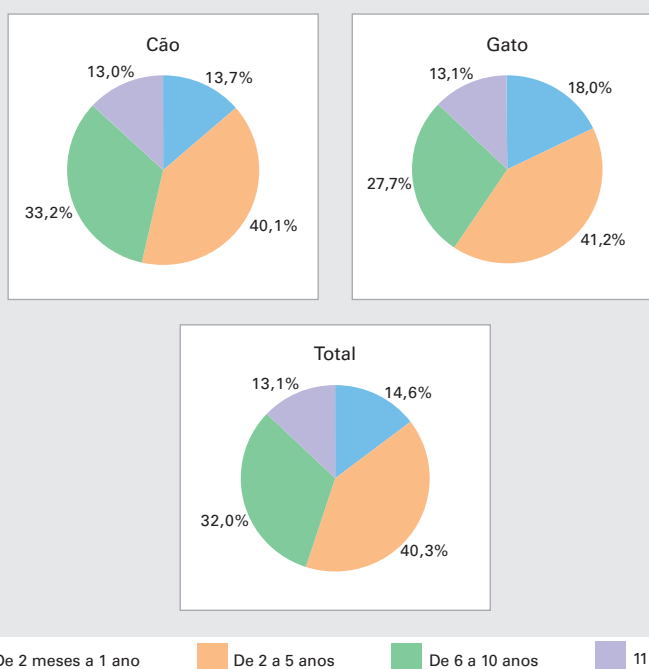
De acordo com a Tabela 12, observa-se nos domicílios pesquisados, a existência de 8140 cães e gatos, dentre os quais 77,6% (6313) eram cães e 22,4% (1827) eram gatos. Em relação a idade destes animais, a maioria, 72,3% (5888) tinham de 2 a 10 anos. A concentração nesta faixa permanece quando se analisa a população de cães e gatos separadamente (Gráfico 18).

Gráfico 17 - Gasto médio mensal com cães e/ou gatos nos domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo tipos de gastos com produtos e/ou serviços pet
Área do Grande Méier - out. 2007



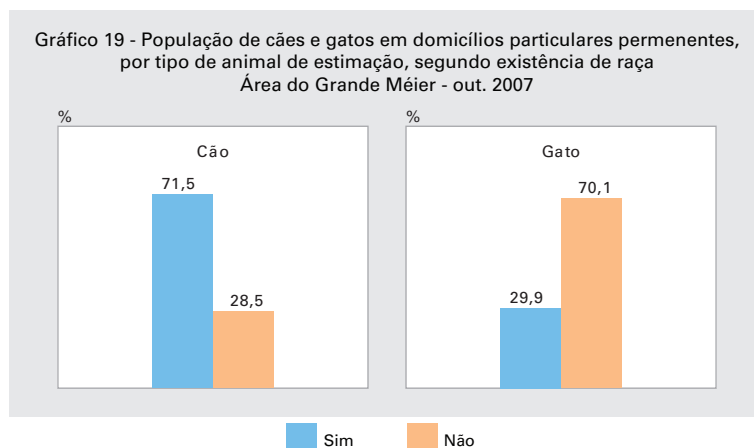
Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Gráfico 18 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação, segundo grupos de idade
Área do Grande Méier - out. 2007



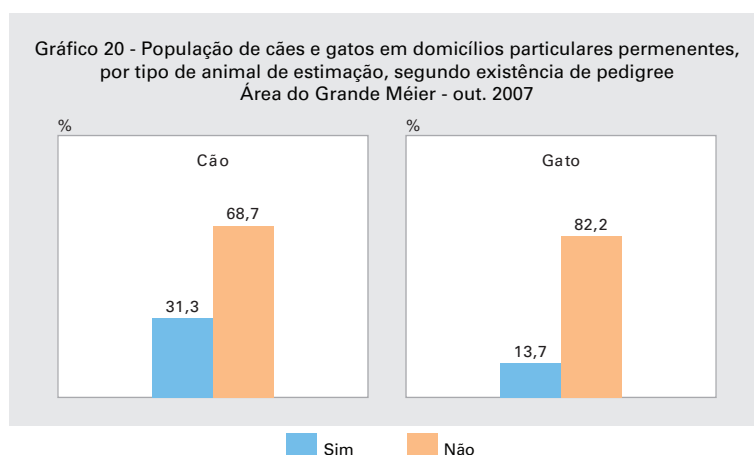
Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Na área da pesquisa, existiam mais cachorros com raça e pedigree do que gatos, seguindo a distribuição da população de animais que apresentou mais cães. Porém, dentre a população canina, a maior parte, 71,5% (4515), possuía raça, diferentemente da felina, cuja predominância foi dos que não tinham raça, 70,1% (449), como mostra o Gráfico 19.



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

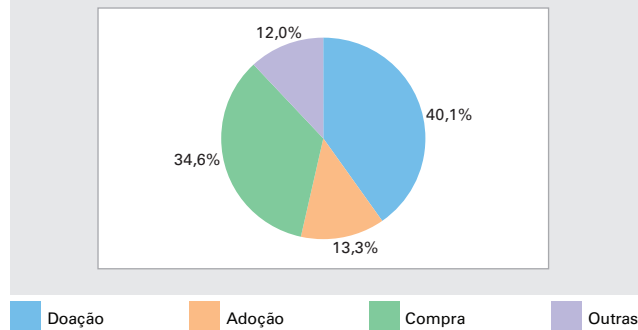
Dos cães de raça, 31,3% (1412) tinham certificado de pedigree e dos gatos com raça, 82,2% (449) não possuíam (Gráfico 20). Os cães e gatos só podem adquirir o certificado de existência de pedigree se tiverem raça, ou seja, os animais de raça podem ou não ter este certificado. Em números, concluí-se que o total de animais que podem ou não ter pedigree é igual ao dos que tem raça, 4 515, como mostram as Tabelas 12 e 14.



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

Dentre a população de cães, 41,0% era de pequeno porte, 43,3% de médio e 15,7% de grande porte, de acordo com a Tabela 13. Quanto à forma de aquisição dos cães, observa-se que 40,1% foram adquiridos através de doação, 34,6% por compra e uma parcela pouco expressiva (13,3%) foi adotada, como mostra o Gráfico 21.

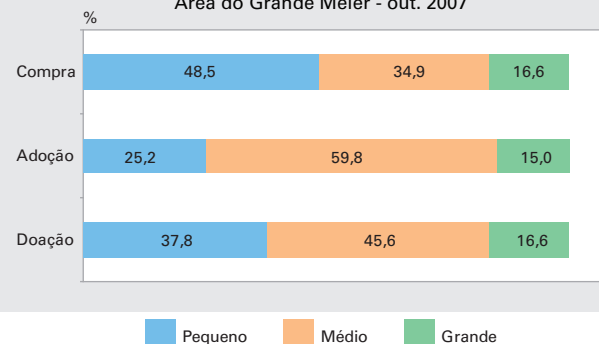
Gráfico 21 - População de cães em domicílios particulares permanentes, segundo forma de aquisição
Área do Grande Méier - out. 2007



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

Relacionando-se a forma de aquisição com o porte da população de cães, nota-se que, mais da metade (59,8%) dos adotados eram de tamanho médio e 25,2% de pequeno porte, enquanto que, dentre os cachorros que foram doados, quase a metade (45,6%) eram de médio porte e 37,8% de pequeno. Essa distribuição se inverte no caso dos animais adquiridos por compra, apontando uma preferência (48,5%) por cães de pequeno porte, como se vê no Gráfico 22.

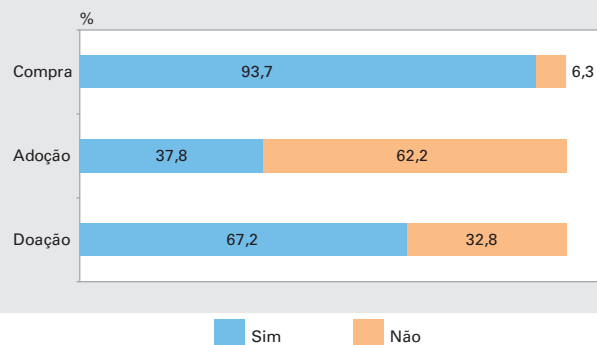
Gráfico 22 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por forma de aquisição do animal de estimação, segundo porte do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

O Gráfico 23 mostra que pouco mais de um terço (37,8%) dos cães adotados tinham raça definida, enquanto dentre os que foram recebidos por doação, a proporção dos que tinham raça era mais de duas vezes superior a dos que não tinham (67,2%). Destaca-se ainda que, quase a totalidade (93,7%) dos animais comprados eram de raça.

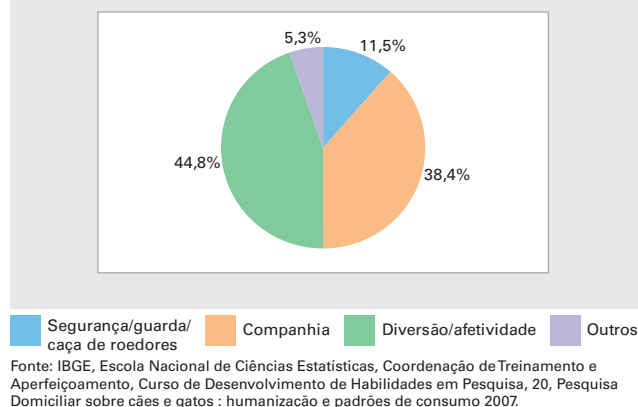
Gráfico 23 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por forma de aquisição do animal de estimação, segundo existência de raça
Área do Grande Méier - out. 2007



Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

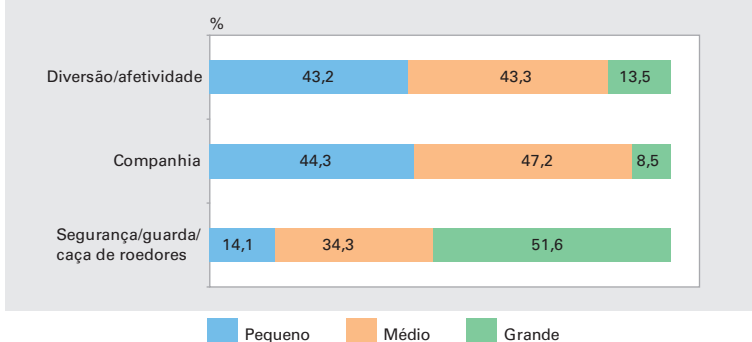
Com relação ao principal motivo pelos quais os cachorros foram adquiridos, destaca-se companhia e diversão/afetividade, com a maior participação, 83,2%, seguida por Segurança/guarda/caça de roedores, 11,5% (Gráfico 24).

Gráfico 24 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por principal motivo de aquisição do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007



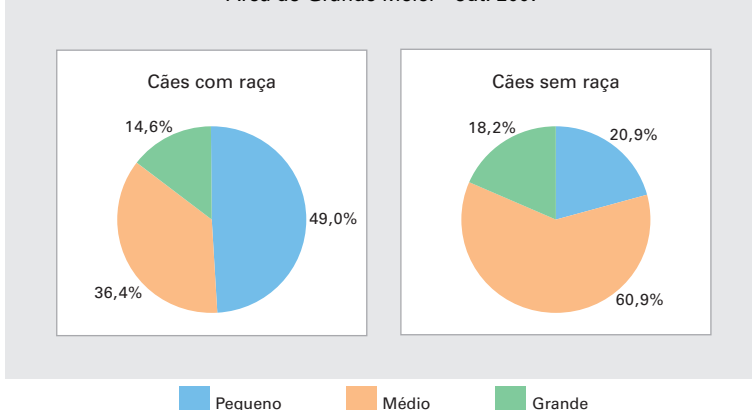
Observa-se, através do Gráfico 25, que 51,6% dos cães que foram adquiridos para segurança eram de grande porte, diferentemente dos escolhidos por motivo de companhia e diversão, onde 87,5% eram animais de pequeno porte e 90,5% de médio porte. Estes seguem a concentração da população canina que, na sua maioria, era de pequeno e médio porte.

Gráfico 25 - População de cães em domicílios particulares permanentes por motivo de aquisição do animal de estimação, segundo porte do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007

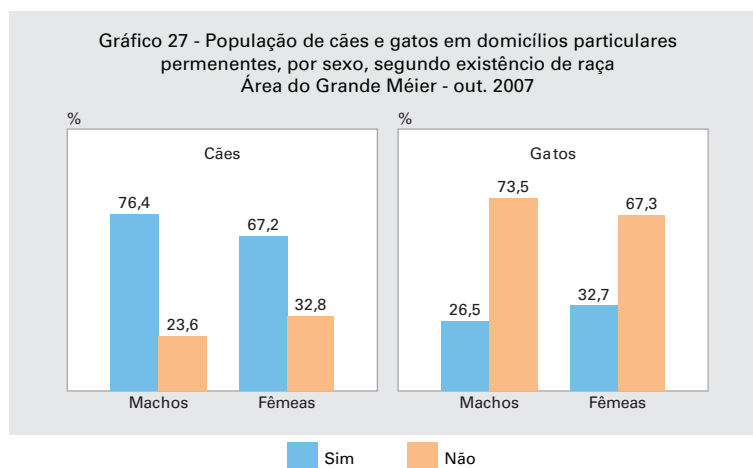


Dos 4 515 cães de raça, aproximadamente a metade (49,0%) era de pequeno porte, 36,4% de médio e 14,6% de grande. Por outro lado, dos 1798 cães sem raça, a maioria, 60,9%, era de médio porte, seguido do pequeno e grande porte, 20,9% e 18,2% respectivamente (Gráfico 26).

Gráfico 26 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por existência de raça, segundo porte do cão
Área do Grande Méier - out. 2007



De acordo com a Tabela 14, existiam na área da pesquisa mais animais de estimação fêmeas (53,4%) do que machos (46,6%) e quando se analisa, separadamente, cães e gatos, isto se repete. Observa-se também que, dentre a população canina, independentemente de ser macho ou fêmea, a maioria tem raça. Em relação aos felinos, tanto os machos quanto as fêmeas, a maior parte não tem raça (Gráfico 27). Estas relações entre o sexo e a raça dos animais de estimação seguem a distribuição total de cães e gatos por raça.

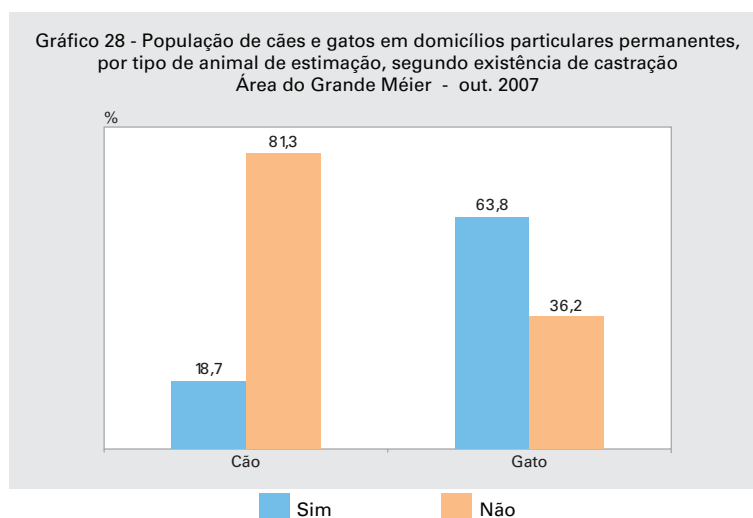


Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

De acordo com os resultados da Tabela 15, registrou-se, na população de cães, um maior número de fêmeas, 3360 para 2953 machos. Observou-se que para aproximadamente 40,0% dos cães tomou-se a atitude de não permitir que houvesse reprodução, sendo a diferença entre machos e fêmeas acentuada, 33,3% e 45,4%, respectivamente. Quando não existiu interferência na reprodução, ocorreu a tendência inversa: não houve interferência em relação à 29,0% dos machos e em relação à 21,9% das fêmeas.

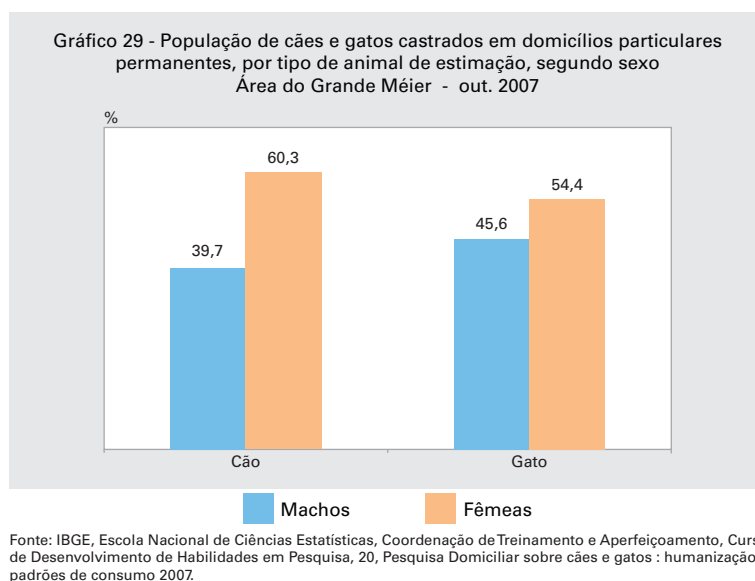
Os resultados da Tabela 15 permitem ainda verificar que, dentre os cães que tinham raça pouco menos de um terço (31,3%) possuía pedigree.

A maioria dos cães (81,3%) não era castrada, como se vê no Gráfico 28. Ao se examinar a população de gatos, percebe-se que a situação se inverte, 63,8% eram castrados e 32,6% não (Gráfico 28).



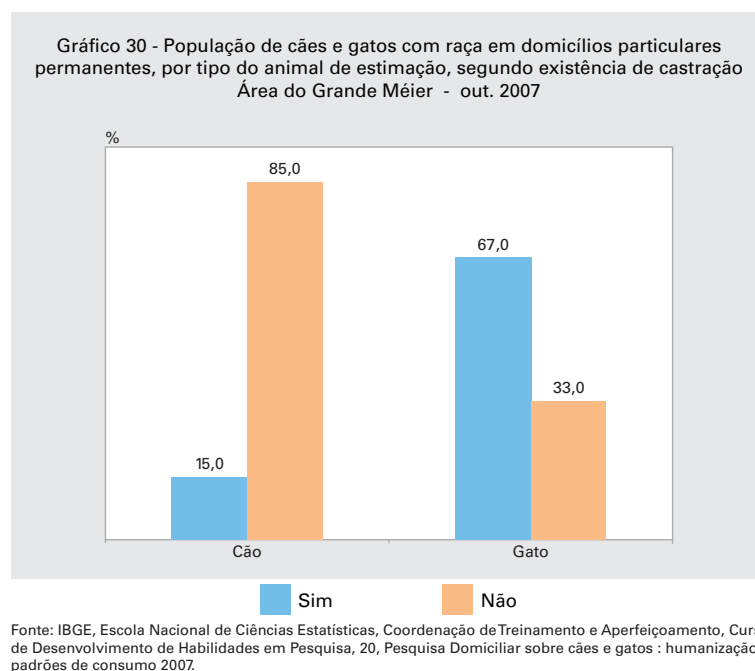
Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos : humanização e padrões de consumo 2007.

Tanto na população de cães como na de gatos, a predominância de castração era de fêmeas, sendo que entre os cães a castração das fêmeas é ainda mais acentuada. Entre os cães que sofreram castração, 60,3% eram fêmeas e 39,7% machos e, entre os gatos castrados, pouco mais da metade era de fêmeas (Gráfico 29).



Contudo, se for considerada a população total de cadelas, percebe-se que a maioria, aproximadamente 80,0%, não foi castrada. Já entre as gatas, a proporção de castradas atinge 64,0% (Tabela 16).

Examinando-se a população de cães e gatos que tinham raça, observou-se que um percentual ainda maior de cães (85,0%) não eram castrados. Situação inversa foi encontrada para os gatos, dos quais 67,0% eram castrados (Gráfico 30).



Tabelas de resultados

**Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato,
por tipo de domicílio, segundo classes de rendimento nominal mensal
domiciliar e classes de número de moradores
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e classes de número de moradores	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato			
	Total	Tipo de domicílio		
		Casa	Apartamento	
Total	4848	b	1981	b
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar				
Até 5	1217	b	605	c
Mais de 5 a 10	1749	b	667	b
Mais de 10	1343	b	464	c
Sem declaração	539	c	245	d
sem rendimento				
Classes de número de moradores				
1	351	b	126	d
2	1294	b	530	c
3	1336	b	471	c
4 ou mais	1867	b	854	c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 2 - Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato,
por condição no domicílio, segundo grupos de idade, sexo e nível de ensino
Área do Grande Méier - out. 2007**

Grupos de idade, sexo e nível de ensino	Moradores em Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato				
	Total	Condição no domicílio			
		Pessoa de referência	Cônjuge ou companheiro(a)	Filho(a), enteado(a)	Outros
Total	15393 b	4848 b	2987 b	5264 b	2294 b
Grupos de idade					
Até 14 anos	1730 b	0 -	0 -	1435 b	295 c
De 15 a 29 anos	3870 b	228 c	263 d	2822 b	557 c
De 30 a 59 anos	7070 b	3219 b	2175 b	959 b	717 c
60 anos ou mais	2723 b	1401 b	549 c	48 e	725 c
Sexo					
Homens	6590 b	2500 b	719 c	2525 b	846 b
Mulheres	8803 b	2348 b	2268 b	2739 b	1448 b
Nível de ensino					
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	685 b	65 d	35 e	300 c	285 c
Ensino fundamental incompleto	2026 b	251 c	108 c	1182 b	485 c
Ensino fundamental completo	783 b	211 c	197 c	131 d	244 c
Ensino médio incompleto	948 b	140 d	103 c	520 c	185 c
Ensino médio completo	4048 b	1356 b	1155 b	1007 c	530 c
Ensino superior incompleto	2225 b	582 b	251 c	1159 b	233 c
Ensino superior completo ou pós-graduação	4678 b	2243 b	1138 b	965 b	332 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 3 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de número de cães, classes de número de gatos e classes de número de cães e gatos
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de número de cães, classes de número de gatos e classes de número de de cães e gatos	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato				
	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos)			
		Até 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem declaração
Classes de número de cães					
1	2992 b	758 b	1097 b	781 b	356 c
2 ou mais	1182 b	227 c	461 c	369 c	125 c
Classes de número de gatos					
1	618 c	211 c	139 c	218 d	50 d
2 ou mais	369 b	98 c	143 c	99 c	29 e
Classes de número de cães e gatos					
1	3278 b	863 b	1187 b	844 c	384 c
2 ou mais	1570 b	354 c	562 c	499 b	155 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo o tipo do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato				
	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos)			
		Até 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem declaração
Cão					
Segurança/guarda/caça de roedores	504 c	144 d	140 c	163 c	57 e
Companhia	1711 b	429 c	647 c	429 c	206 d
Diversão/afetividade	1966 b	416 c	724 b	617 c	209 c
Outros	234 c	17 e	99 c	94 d	24 e
Gato					
Segurança/guarda/caça de roedores	30 e	0 -	8 e	22 e	0 -
Companhia	277 c	97 c	66 d	92 d	22 e
Diversão/afetividade	669 b	194 c	208 c	210 c	57 d
Outros	39 d	22 e	9 e	8 e	0 -

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo tipo do animal de estimação e forma de aquisição do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo do animal de estimação e forma de aquisição do animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato				
	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos)			
		Até 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem declaração
Cão					
Doação	2063 b	622 c	740 b	514 c	187 d
Adoção	577 c	124 c	271 c	112 d	70 d
Compra	1782 b	275 c	650 b	653 b	204 c
Outras	359 c	88 d	97 d	93 c	81 d
Gato					
Doação	441 c	83 d	159 c	168 c	31 d
Adoção	388 c	123 c	125 c	108 c	32 d
Compra	137 c	46 d	27 d	64 d	0 -
Outras	191 d	94 e	50 d	23 d	24 e

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato,
por tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação, segundo classes de
rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato								
	Tipo de atitude em relação a pelo menos um animal de estimação								
	Total	Utilização de roupas e/ou adornos		Utilização de acessórios e/ou brinquedos		Oferta habitual de guloseimas próprias para animais		Permissão de circulação irrestrita no domicílio	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Total	4848 b	1829 b	3019 b	2925 b	1923 b	2732 b	2116 b	4064 b	784 c
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar									
Até 5	1217 b	369 c	848 b	662 b	555 c	618 b	599 c	1071 b	146 d
Mais de 5 a 10	1749 b	736 b	1013 b	1143 b	606 c	1034 b	715 b	1433 b	316 c
Mais de 10	1343 b	550 b	793 c	849 b	494 c	769 b	574 c	1129 b	214 c
Sem declaração	539 c	174 c	365 c	271 c	268 d	311 c	228 c	431 c	108 d
Tipo de animal de estimação									
Somente cão	3861 b	1673 b	2188 b	2432 b	1429 c	2333 b	1528 b	3131 b	730 c
Somente gato	674 b	44 d	630 b	323 c	351 c	195 c	479 c	653 b	21 e
Cão e gato	313 c	112 d	201 c	170 c	143 c	204 c	109 d	280 c	33 d

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por tipo de alimentação do animal de estimação, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato		
	Tipo de alimentação do animal de estimação		
	Ração	Ração especial	Mesma comida dos moradores / Comida preparada no domicílio especialmente para o animal de estimação/ Mistura de ração com comida
Total	4023 b	927 b	1400 b
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar			
Até 5	1030 b	209 c	356 c
Mais de 5 a 10	1498 b	239 c	503 b
Mais de 10	1041 b	404 c	382 c
Sem declaração	454 c	75 d	159 d
Tipo de animal de estimação			
Somente cão	3135 b	742 c	1199 b
Somente gato	575 b	137 c	116 d
Cão e gato	313 c	48 d	85 d

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidade: em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato,
por tipos de compra de produtos e/ou serviços *pet*, segundo classes de rendimento
nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato						
	Tipos de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i>						
	Higiene	Beleza	Lazer / acessórios e brinquedos	Saúde	Alimentação	Outros	Não comprou
Total	3952 b	### b	1906 b	3462 b	4676 b	43 d	37 e
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar							
Até 5	903 b	300 c	337 b	782 b	1190 b	21 e	9 e
Mais de 5 a 10	1468 b	557 b	798 b	1302 b	1706 b	16 e	0 -
Mais de 10	1173 b	397 b	603 c	1043 c	1310 b	6 e	0 -
Sem declaração	408 c	107 d	168 d	335 c	470 c	0 -	28 e
Tipo de animal de estimação							
Somente cão	3296 b	1239 b	1598 b	2814 b	3708 b	36 d	37 e
Somente gato	377 b	48 d	170 c	409 c	666 b	7 e	0 -
Cão e gato	279 c	74 d	138 c	239 c	302 c	0 -	0 -

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

**Tabela 9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato,
por local de compra de produtos e/ou serviços *pet*, segundo classes de rendimento
nominal mensal domiciliar e tipo de animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos) e tipo de animal de estimação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato			
	Local de compra de produtos e/ou serviços <i>pet</i>			
	Supermercado	<i>Pet shop</i>	Veterinário	Loja virtual (Internet)/ Loja de rações/ Outros
Total	2222 b	3974 b	1872 b	699 c
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar				
Até 5	550 c	956 b	386 c	167 c
Mais de 5 a 10	830 b	1487 b	640 c	223 c
Mais de 10	596 b	1135 b	646 c	245 c
Sem declaração	246 c	396 c	200 c	64 d
Tipo de animal de estimação				
Somente cão	1743 b	3265 b	1556 b	544 c
Somente gato	354 c	483 b	196 c	83 d
Cão e gato	125 c	226 c	120 d	72 d

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidade: em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo classes de participação percentual do gasto total com animais de estimação em relação ao total do rendimento nominal mensal domiciliar
Área do Grande Méier - out. 2007

Classes de participação percentual do gasto total com animais de estimação em relação ao total do rendimento nominal mensal domiciliar	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um cão e/ou gato			
	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos)		
		Até 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10
Até 3%	1508 b	233 c	467 c	808 c
Mais de 3 a 5%	959 b	207 c	507 c	245 c
Mais de 5 a 10%	996 c	364 c	461 c	171 c
Mais de 10%	640 b	341 c	237 c	62 d

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidade em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Tabela 11 - Gasto médio mensal com cães e/ou gatos nos domicílios particulares permanentes, por tipos de gasto com produtos e/ou serviços *pet*, segundo classes de rendimento nominal mensal domiciliar
Área do Grande Méier - out. 2007

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em salários mínimos)	Gasto médio mensal com cães e/ou gatos nos domicílios particulares permanentes (em R\$)				
	Tipos de gasto com produtos e/ou serviços <i>pet</i> (1)				
	Higiene	Beleza	Lazer / acessórios e brinquedos	Saúde	Alimentação
Até 5	20,36 c	3,77 c	3,67 c	23,43 c	45,71 b
Mais de 5 a 10	34,22 b	8,28 c	7,2 b	45,43 b	55,99 b
Mais de 10	44,67 b	7,61 c	7,52 c	53,83 b	135,2 d
Sem declaração	26,72 c	4,08 d	5,41 d	44,43 d	43,75 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidade em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

(1) Para o cálculo do gasto médio mensal com cada item foram considerados, somente, os domicílios que declararam seus gastos, mesmo que o valor informado tenha sido zero.

**Tabela 12 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes,
por tipo de animal de estimação, segundo grupos de idade e existência de *pedigree*
Área do Grande Méier - out. 2007**

Grupos de idade e existência de <i>pedigree</i>	População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes		
	Total	Tipo de animal de estimação	
		Cão	Gato
Grupos de idade	8140 b	6313 b	1827 b
De 2 meses a 1 ano	1190 b	862 b	328 c
De 2 a 5 anos	3283 b	2531 b	752 c
De 6 a 10 anos	2605 b	2098 b	507 c
11 anos ou mais	1062 b	822 c	240 b
Existência de pedigree	5061 b	4515 b	546 b
Sim	1509 b	1412 b	97 d
Não	3552 b	3103 b	449 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Tabela 13 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por porte do animal de estimação e existência de raça do animal de estimação, segundo forma de aquisição do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação
Área do Grande Méier - out. 2007

Forma de aquisição do animal de estimação e principal motivo de aquisição do animal de estimação	População de cães em domicílios particulares permanentes					
	Total	Porte do animal de estimação			Existência de raça	
		Pequeno	Médio	Grande	Sim	Não
Total	6313 b	2588 b	2736 b	989 c	4515 b	1798 b
Forma de aquisição do animal de estimação						
Doação	2534 b	957 b	1156 b	421 c	1704 b	830 c
Adoção	841 c	212 c	503 c	126 d	318 c	523 c
Compra	2179 b	1057 b	760 b	362 c	2041 b	138 c
Outras	759 c	362 c	317 d	80 d	452 c	307 d
Principal motivo de aquisição do animal de estimação						
Segurança/guarda/caça de roedores	723 c	102 d	248 c	373 c	430 c	293 c
Companhia	2425 c	1075 c	1144 c	206 c	1789 c	636 c
Diversão/afetividade	2829 b	1222 b	1224 b	383 c	2014 b	815 c
Outros	336 d	189 d	120 d	27 e	282 d	54 d

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Tabela 14 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo de animal de estimação e existência de raça, segundo porte do animal de estimação e sexo
Área do Grande Méier - out. 2007

Porte do animal de estimação e sexo	População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes							
	Total	Tipo de animal de estimação						
		Cão				Gato		
		Total	Existência de raça			Total	Existência de raça	
			Sim	Não			Sim	Não
Total	8140 b	6313 b	4515 b	1798 b		1827 b	546 b	1281 c
Porte do animal de estimação								
Pequeno	3027 b	2588 b	2212 b	376 c		439 c	153 c	286 c
Médio	3657 b	2736 b	1642 b	1094 c		921 c	244 c	677 c
Grande	1456 c	989 c	661 c	328 c		467 c	149 c	318 d
Sexo								
Machos	3790 b	2953 b	2256 b	697 c		837 b	222 c	615 c
Fêmeas	4350 b	3360 b	2259 b	1101 b		990 c	324 c	666 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Tabela 15 - População de cães em domicílios particulares permanentes, por principal critério de interferência na última reprodução do animal, segundo sexo, existência de *pedigree* e existência de raça
Área do Grande Méier - out. 2007

Sexo, existência de <i>pedigree</i> e existência de raça	População de cães em domicílios particulares permanentes				
	Total	Principal critério de interferência na última reprodução do animal			
		Escolha do parceiro por raça/ <i>pedigree</i>	Não permitiu reprodução	Não interferiu	Outros
Sexo	6313 b	674 c	2511 c	1593 c	1535 c
Machos	2953 b	295 c	984 c	856 c	818 c
Fêmeas	3360 b	379 c	1527 c	737 c	717 c
Existência de <i>pedigree</i>	4515 b	627 c	1579 b	1089 c	1220 c
Sim	1412 b	277 c	449 c	333 d	353 c
Não	3103 b	350 c	1130 c	756 c	867 c
Existência de raça	6313 b	674 c	2511 c	1593 c	1535 c
Sim	4515 b	627 c	1579 b	1089 c	1220 c
Não	1798 b	47 e	932 c	504 c	315 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Tabela 16 - População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes, por tipo do animal de estimação e existência de castração, segundo sexo, existência de *pedigree* e existência de raça
Área do Grande Méier - out. 2007

Sexo, existência de <i>pedigree</i> e existência de raça	População de cães e gatos em domicílios particulares permanentes						
	Total	Tipo de animal de estimação					
		Cão			Gato		
		Total	Existência de castração		Total	Existência de castração	
			Sim	Não		Sim	Não
Sexo	8140 b	6313 b	1180 c	5133 b	1827 b	1165 c	662 c
Machos	3790 b	2953 b	469 c	2484 b	837 b	531 c	306 b
Fêmeas	4350 b	3360 b	711 c	2649 b	990 c	634 c	356 c
Existência de <i>pedigree</i>	5061 b	4515 b	676 c	3839 b	546 b	366 c	180 c
Sim	1509 b	1412 b	254 c	1158 b	97 d	47 d	50 d
Não	3552 b	3103 b	422 c	2681 b	449 c	319 c	130 c
Existência de raça	8140 b	6313 b	1180 c	5133 b	1827 b	1165 c	662 c
Sim	5061 b	4515 b	676 c	3839 b	546 b	366 c	180 c
Não	3079 b	1798 b	504 c	1294 b	1281 c	799 c	482 c

Fonte: IBGE, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento, Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, 20, Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Anexos

Carta do cliente
Questionário da pesquisa

Carta do cliente



Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2007

Prezada Coordenadora,

Não é necessário discorrer longamente sobre a importância e a perenidade dos laços sociais construídos por dez mil anos de história humana compartilhada com os animais domésticos. É fato que em todas as sociedades e em todas as culturas sempre houve o convívio entre os homens e os animais domesticados. Contudo, observa-se nas sociedades modernas, principalmente nos grandes centros urbanos, uma sensível mudança nos padrões demográficos (com redução da taxa de fertilidade) e de moradia (com a crescente verticalização das habitações e redução do seu tamanho). Estas mudanças levam a alterações no comportamento das famílias com relação a seus animais de estimação e, ao mesmo tempo, no papel dos mesmos para as famílias.

Diversos estudos têm demonstrado que os animais de estimação têm funcionado como alternativa e até substituição do cuidado com os filhos em famílias pequenas (Cohen, 2002; Newson et al., 2005; Shuxian et al., 2005; Oliveria, 2006). Paralelamente, os chamados “pets” passam a ser, cada vez mais, de pequeno porte e a representar status e distinção social, além de viver dentro de casa, partilhando os cômodos com a família e necessitando de produtos e serviços especializados (Eckstein, 2000; Kay et al., 1988; Kidd & Kidd, 1989; Lago, 1987).

Cerca de 61% das famílias norte-americanas possuem animais domésticos e mais da metade destas têm mais de um animal (Beck, 1999). Alguns países já apresentam claros sinais de superpopulação destes animais, com crescentes problemas sociais daí decorrentes e diferentes propostas de políticas públicas para enfrentá-los (Fournier & Geller, 2004). Pouco se sabe, no entanto, sobre a população dos animais de estimação no Brasil e os significados dos mesmos para as famílias, tanto simbólicos quanto relacionados ao percentual de comprometimento do orçamento familiar.

O crescimento da importância dos animais de estimação é exemplo de um fato social típico de uma época que pode ser descrita como sendo a Sociedade de Consumo (Barbosa, 2004). Trata-se de uma sociedade em que predomina um tipo particular de consumo - não somente material, mas principalmente simbólico - e na qual o animal doméstico passa a representar um signo de status, poder e identidade (feminilidade, masculinidade, jovialidade etc.), de acordo com a raça escolhida por seu dono. Além disso, o animal doméstico é escolhido também de acordo com algum tipo de função que se espera dele: companhia para crianças ou idosos (Peretti, 1990), benefícios terapêuticos (Franklin et al., 2007), segurança para a casa ou para o dono, status, moda etc. O conceito de Sociedade de Consumo vai além e indica o crescimento do setor de serviços e a ampla mercadorização da sociedade, ou seja, um crescente número de atividades sociais é, cada vez mais, mediado por trocas monetárias (a natureza, o tempo, o corpo humano etc. se transformam em mercadorias, alargando os conceitos de “consumo” e “mercado” para esferas e atores sociais que antes não se definiam por estas categorias).

Outro aspecto da Sociedade de Consumo que pode influenciar o padrão de comportamento da população com os animais domésticos é a expansão do consumo, mesmo que diferenciado, para classes sociais menos favorecidas. Se a posse de animais domésticos de raça e o alto gasto (% do orçamento familiar) com o mesmo era exclusividade de famílias de alto poder aquisitivo, observa-se atualmente que famílias de poder aquisitivo menor podem dispensar, proporcionalmente, altos gastos com produtos e serviços para seus animais. Parale-

lamente, observa-se o incansável surgimento de novos produtos e serviços para animais domésticos (ração, brinquedos, roupas, enfeites, academia, passeador, hotel, vacinas e remédios, veterinários etc.), com altos gastos das empresas fornecedoras em propaganda. Tudo isso leva, certamente, a um aumento da parcela do orçamento familiar comprometida com os animais de estimação. A título de ilustração do consumo familiar vinculado aos animais domésticos no Brasil, apresenta-se no quadro em anexo uma listagem de itens de consumo pesquisados na POF 2002/2003, relacionados aos animais domésticos.

Importante, ainda, frisar a ampla divulgação social de um ideário, influenciado pelo movimento ambientalista, relacionado à preocupação ética com os maus tratos aos animais. Esta questão, embora mais fortemente associada à crítica à legitimidade moral dos sistemas industriais de produção animal e a pesquisas científicas que utilizam métodos de viviseção, também é observada nas justificativas às práticas relacionadas aos animais domésticos e ao tratamento humanizado destinado aos mesmos (Porcher, 2004; Shuxian et alii, 2005; Franklin et alii, 2007), descrito como uma “antropomorfização sentimental” (Konecki, 2007).

Diversos estudos sobre a relação entre famílias modernas e seus animais domésticos têm sido feitos especialmente nas áreas de psicologia, sociologia e antropologia, em diversos países. Destaca-se, no entanto, a ausência desses estudos no Brasil. Este projeto de pesquisa visa, portanto, a superar esta carência, enfatizando a possibilidade de realizar uma análise sobre as sociedades humanas contemporâneas a partir da perspectiva de sua relação com os animais de estimação. Considera-se que esta perspectiva pode oferecer uma análise do mundo social dos proprietários de pets, além dos valores presentes nas famílias contemporâneas, suas práticas sociais de distinção e obtenção de status e suas representações sociais de natureza e natureza humana (Konecki, 2007).

O principal objetivo da presente proposta de pesquisa é analisar o papel que o animal doméstico assume na família moderna, a exemplo de outros estudos que têm sido feitos em outros países (Eckstein, 2000; Konecki, 2007; Beck, 2003). Interessa saber, ainda, se e como as famílias brasileiras estão “humanizando” os animais em sua relação com os mesmos. Um caminho que pode colaborar para entender este processo é identificar os cuidados e o perfil dos gastos em serviços e mercadorias que a família dispensa aos seus animais.

Um aspecto que pode servir como ponto de partida para a pesquisa é a forma como a família adquire o animal (doação, adoção ou compra). Se no passado a aquisição era feita principalmente através de doação entre amigos e familiares ou via adoção de animais em abrigos e ONGs (Suipa - Sociedade União Internacional Protetora dos Animais) ou adoção de animais encontrados na rua, observa-se o crescimento da aquisição através de compra em lojas especializadas, os chamados pet shops. Esta mudança altera o próprio conceito de animal doméstico e a relação da família com o mesmo, que se torna um produto mercadorizado, com preço variando de acordo com a raça, a moda, o status produzido por sua posse, o local da compra, o pedigree etc. Outra questão, evidentemente, é a espécie e o porte do animal escolhido. Interessante, ainda, investigar a crescente demanda pela posse de pets considerados exóticos.

As principais hipóteses a serem investigadas são:

- Humanização do animal doméstico (em especial cães e gatos)
- Aumento de produtos e serviços relacionados aos animais domésticos (alimentação, brinquedos, roupas, remédios e vacinas, produtos de higiene e beleza, passeador, veterinário, especialistas em comportamento animal, serviços de banho, tosa, hotel etc.)
- Aumento da aquisição através de compra em petshops e criadores
- Redução do porte do animal doméstico
- Aumento da posse de animais de raça (mesmo sem pedigree) e a redução da posse de “vira-latas” (específico para o caso de cães e gatos)

- Diversidade de animais de estimação (cachorros, gatos, roedores, peixes, pássaros, répteis etc.), apesar da permanência da preferência por cães e gatos

- Mudança na alimentação do animal doméstico (da comida da família para a ração recomendada por veterinários)

- A opção por animais em substituição aos filhos (redução da taxa de fertilidade nos centros urbanos) e a aquisição de animais para substituir os filhos que saíram de casa

- Mudanças na vida sexual/reprodutiva do animal (parceiro selecionado pelo dono a partir de escolhas raciais; vida sexual/reprodutiva do animal na casa de criadores; recomendações médicas de castração)

A seguir, destacam-se alguns itens a serem investigados na pesquisa:

- Posse de animais domésticos (sim, não, porque, quantos, quais)
- Tipo de moradia (casa, apartamento); n. de cômodos
- Características demográficas dos moradores; n., sexo e faixa etária
- Faixa salarial (por grupos)
- Nível educacional (por grupos)
- Formas de aquisição doação, adoção (abrigo ou rua) e compra (petshops, criadores e outros)
- Quem cuida do animal doméstico? banho (casa, petshop), comida, recolher fezes, limpeza da área, passeio (onde, n. passeios/dia), levar ao veterinário etc.
- Qual a estimativa de gasto mensal com o animal doméstico? Por categorias:
 - produtos de medicamentos e vacinas;
 - produtos de alimentação;
 - produtos de beleza e lazer;
 - serviços de higiene e beleza;
 - serviços de saúde;
 - serviços de adestramento e lazer
- Alimentação do animal (ração, restos de comida, comida preparada especialmente para o animal)
- Espaço disponível/reservado ao animal no ambiente domiciliar
- Atitude em relação à vida reprodutiva dos animais domésticos (orientada ou não orientada; motivo do cruzamento ou do não cruzamento; castração; escolha do parceiro etc.)
- Atitude em relação às crias (doação, venda)

Atenciosamente,

Profª Dra. Fátima Portilho

CPDA/UFRRJ

Profª Dra. Lavínia Pessanha

ENCE/IBGE

Bibliografia

- BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Coleção Ciências Sociais Passo a Passo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- BECK, Alan M. & KATCHER, Aaron H. Future directions in human-animal bond research. *American Behavioral Scientist*. Vol. 47. N. 1, September 2003, pp.79-93.
- BECK, Alan M. Companion animals and their companions: sharing a strategy for survival. *Bulletin of Science, Technology & Society*. Vol. 19, N. 4, August, 1999, pp. 281-85.
- COHEN, Susan Phillips. Can Pets Function as Family Members? *Western Journal of Nursing Research*. 24 (6); 2002, pp.621-38.
- ECKSTEIN, Daniel. The Pet Relationship Impact Inventory. *The Family Journal*. Vol. 8, N. 2, April 2000, pp. 192-98.
- FOURNIER, Angela K. & GELLER, E. Scott. Behavior analysis of companion-animal - overpopulation: a conceptualization of the problem and suggestions for intervention. *Behavior and Social Issues*. Vol. 13, 2004, pp. 51-68.
- FRANKLIN, Adrian; EMMISON, Michael; HARAWAY, Donna & TRAVERS, Max. Investigating the therapeutic benefits of companion animals: problems and challenges. *Qualitative Sociology Review*. Vol. III, Issue 1, April 2007, pp. 42-58.
- HOWELL, Philip. *Flush and the Banditti. Dog-stealing in Victorian London - The Victorians and other animals. Animal spaces, beastly places*. Rotledge.
- KAY, W. J. et al. (Eds.). *Euthanasia of the companion animal: the impact on pet owners, veterinarians, and society*. Philadelphia, Charles Press, 1988.
- KIDD, A. H., & KIDD, R. M. Factors in adults' attitudes toward pets. *Psychological Reports*, 65, 1989, pp. 903-10.
- KONECKI, Krzysztof T. Pets of Konrad Lorenz. Theorizing in the social world of pet owners. *Qualitative Sociology Review*. Vol. III, Issue 1, April 2007, pp. 110-27. (http://www.qualitativesociologyreview.org/ENG/archive_eng.php)
- LAGO, D.; KAUFER, R.; DELANEY, M. & CONNELL, C. Assessment of favorable attitudes toward pets: development and preliminary validation of self-report pet relationships scales. *Anthrozoös*, 1, 1987, pp. 240-54.
- NEWSON, Lesley; POSTMES, Tom; LEA, S. E. G. & WEBLEY, Paul. Why Are Modern Families Small? Toward an Evolutionary and Cultural Explanation for the Demographic Transition. *Personality and Social Psychology Review*. Vol. 9, N. 4, 2005, pp. 360-75.
- OLIVERIA, Samantha Brasil Calmon de. Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção. Dissertação de mestrado. PPGSA/IFCS/UFRJ, 2006.
- PERETTI, Peter. Elderly-animals friendship bonds. *Social Behaviour and Personality*. 18 (1), 1990, pp. 151-56.
- PORCHER, Jocelyne. "Você liga demais para os sentimentos", "Bem-estar animal", repressão da afetividade e sofrimento dos pecuaristas. *Revista Produção*. v. 14, n. 3, Set./Dez. 2004, pp. 35-44.
- SABLE, Pat. Pets, attachment, and well-being across the life-cycle. *Social Work*. 40 (3), 1995, pp. 334-41.
- SHUXIAN, Zu; LI, Peter J. & SU, Pei-Feng. Animal Welfare Consciousness of Chinese College Students: Findings and Analysis. *China Information*. Vol. 19, 2005, pp. 67-95. (<http://cin.sagepub.com/cgi/content/abstract/19/1/67>)

**ITENS PESQUISADOS SOBRE AQUISIÇÕES DE PRODUTOS
VINCULADOS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS - POF 2002/2003**

Alimentos de cães
 Alimentos de outros animais (pássaros, peixes, gatos, coelhos, etc.)
 Alpiste
 Animal doméstico (compra)
 Animal doméstico (tratamento)
 Aquário ornamental e equipamentos
 Baba de cachorro
 Cálcio para aves
 Carne para cães
 Coleira de animais
 Compra e tratamento de animais domésticos
 Corrente de animais
 Corte de pelos de animais
 Farelo de arroz para outros animais
 Farelo de milho para outros animais
 Farelo de soja para outros animais
 Fortificante para animais
 Frontline
 Gaiola de animais
 Injeção para animal doméstico
 Leite para animais
 Mandioca para ração animal
 Medicamento para animal doméstico
 Milho (ração)
 Objetos de animais (corrente, coleira, gaiola, etc.)
 Pele (alimentação para cães)
 Produtos de limpeza e higiene de animais
 Ração de cães
 Ração de outros animais (pássaros, peixes, gatos, coelhos, etc.)
 Ração para animais não especificada
 Remédio para animais
 Semente de girassol (alimentação de pássaros)
 Shampu para cães
 Tosa de pelos de animais
 Tratador de animais
 Vacina para animal doméstico
 Venda de gaiola
 Veterinário

Perfil da região do Grande Méier

O Grande Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro, é uma região classificada como de alto desenvolvimento humano segundo o mais recente Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) divulgado pelo Instituto Pereira Passos (IPP, 2000). Com IDH de 0,858, o Grande Méier ocupa a terceira posição entre as doze regiões delimitadas pelo Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. É uma região de classe média, em que a principal atividade econômica é representada pelo setor de comércio e serviços. Suas áreas urbanas e suburbanas se distribuem em duas áreas com topografia distinta: uma de serra, nas bordas do Maciço da Tijuca, e a outra, plana, por onde passam as linhas ferroviárias.

Os escritores Lima Barreto e Artur Azevedo, a cantora Araci de Almeida, o jornalista Dias da Cruz, os médicos Lins de Vasconcelos e Arquias Cordeiro são algumas das personalidades que viveram no Méier e se projetaram na história e na cultura do Rio de Janeiro e do Brasil. O Grande Méier abrange 17 bairros: Aboição, Água Santa, Cachambi, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Jacaré, Jacarezinho, Lins de Vasconcelos, Méier, Piedade, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier.

Um dos principais pólos comerciais da cidade do Rio de Janeiro, o bairro do Méier passou a se desenvolver mais rapidamente após a conclusão da Linha Amarela, em 1997, que trouxe um novo ciclo de progresso para toda a região do Grande Méier. Mais recentemente, a construção do Estádio João Havelange (Engenhão), no bairro do Engenho de Dentro, contribuiu para alavancar o desenvolvimento local. Destaca-se ainda o Hospital Salgado Filho como importante referência no atendimento de saúde à população da Zona Norte da cidade.

Histórico

A ocupação da região conhecida como Grande Méier, teve início quando Estácio de Sá doou aos jesuítas a Sesmaria de Iguaçu, que englobava os atuais bairros de Catumbi, Tijuca, Benfica e São Cristóvão, além dos bairros do Grande Méier. No entorno do atual bairro do Méier, os jesuítas instalaram três engenhos de açúcar Engenho Velho, Engenho Novo e São Cristóvão. O grande número de escravos dos engenhos impulsionou a ocupação territorial e expansão demográfica da área.

Quando o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas, em 1759, as terras passaram para Manuel Gomes, Manuel da Silva e Manuel Teixeira, que devastaram as matas ainda existentes para explorar madeira. Os grandes espaços vazios que se formaram atraíram posseiros e permitiram a ocupação do solo. Mais tarde, a colonização se intensificou com a descoberta de ouro perto da atual Rua Frei Fabiano.

A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo foi criada em 1783 e, segundo algumas interpretações, deu origem aos subúrbios cariocas. A partir de então o comércio se desenvolveu no entorno dos antigos engenhos e capelas foram implantadas. Aos poucos, a região tornou-se importante para o crescimento da cidade, pois servia ao transporte coletivo, com suas carruagens e bondes com tração animal, e mais tarde ao abastecimento das tropas da Guerra do Paraguai.

Na segunda metade do século XIX, começaram a circular os trens da Estrada de Ferro Pedro II, e subúrbios foram ocupados de forma permanente ao longo da ferrovia e ao redor das estações. A partir de então, as terras foram loteadas e os terrenos pantanosos saneados, dando uma feição mais urbana aos bairros Lins, Engenho de Dentro e Piedade, entre outros.

Em 1903, o desdobramento do Engenho Novo acelerou o desenvolvimento da região, liderado pelo bairro do Méier. Contribuíram também para valorizar a região três grandes projetos: a construção da Basílica do Imaculado Coração de Maria, única da cidade em estilo mourisco, no início do século XX, o prédio do quartel do Corpo de Bombeiros, em 1914, e o Jardim do Méier, em 1919.

Nas décadas de 1930 e 1940, intensificou-se a vida noturna e, na década de 1950 o bairro do Méier passou por grandes transformações, principalmente no eixo da rua Dias da Cruz, com o crescimento da população

e do comércio. O bairro do Méier ganhou projeção em 1954 quando ali foi inaugurado o Imperator, então a maior sala de cinema da América Latina, com 2.400 lugares.

O nome Méier é uma homenagem ao camarista Augusto Duque Estrada Meyer que, em 1884, recebeu aquelas terras de presente do imperador D. Pedro II. A pronúncia “Maier”, pois o nome é de origem germânica, aos poucos deu lugar à forma aportuguesada – Méier.

Questionário

CDHP 20 PESQUISA DOMICILIAR SOBRE CÃES E GATOS HUMANIZAÇÃO E PADRÕES DE CONSUMO CDHPet

OBJETIVO: Investigar a relação simbólica das pessoas com seus cães e gatos e o respectivo padrão de consumo de mercadorias e serviços.

Sua participação nesta pesquisa é muito importante para que os resultados sejam de boa qualidade.

Por lei, todas as informações individuais prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei n.º 5.534 de 14/11/1968).

01 – Controle da pesquisa e identificação do questionário

MUNICÍPIO	BAIRRO	C.01 – SETOR	C.02 – QUESTIONÁRIO	C.03 - TEMPO DA ENTREVISTA
Rio de Janeiro		_ _ _ _	_ _	_ _ _ minutos

Endereço do domicílio: _____

Telefone: _____

Nome do pesquisador: _____

VISITAS PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

1ª visita: ____ / 10 /2007 **Horário:** ____ h ____ min

2ª visita: ____ / 10 /2007 **Horário:** ____ h ____ min

3ª visita: ____ / 10 /2007 **Horário:** ____ h ____ min

Observações: _____

02 – Características do domicílio

D.01 – O domicílio é do tipo:

- 1 - ☐ Casa
 2 - ☐ Apartamento
 3 - ☐ Outros

D.02 – Qual(is) tipo(s) de animal(is) de estimação existe(m) no domicílio? (**admite múltipla resposta**)

- 1 - ☐ Cão
 2 - ☐ Gato
 3 - ☐ Outro(s) _____
 (Especifique)

D.03 - Total de cães e gatos no domicílio |_|_|_| D.06 - Total de moradores no domicílio |_|_|_|

D.04 - Total de cães |_|_|_| D.07 - Total de homens |_|_|_|

D.05 - Total de gatos |_|_|_| D.08 - Total de mulheres |_|_|_|

03 – Características dos moradores

N.º de ordem	Nome do morador	M.01	M.02	M.03	M.04	M.05
		Condição no domicílio	Sexo 1 = M 2 = F	Idade (em anos completos)	Nível de ensino	Morador (15 anos ou mais) responsável pelo cuidado ou gasto com o cão ou gato 1 = Sim
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						

M.01 – Condição no domicílio	M.04 – Nível de ensino
1 = Pessoa de referência	1 = Sem instrução ou menos de um ano de estudo
2 = Cônjuge ou companheiro(a)	2 = Ensino fundamental incompleto
3 = Filho(a)/enteado(a)	3 = Ensino fundamental completo
4 = Outro parente	4 = Ensino médio incompleto
5 = Agregado(a)/pensionista	5 = Ensino médio completo
6 = Empregado(a) doméstico(a) / parente do(a) empregado(a) doméstico(a)	6 = Ensino superior incompleto
	7 = Ensino superior completo ou pós-graduação

04 – Características dos animais – cães e gatos - Morador (15 anos ou mais) responsável pelo cuidado ou gasto com o animal

N.º de ordem	Nome do animal	A.01 Tipo 1 = Cão 2 = Gato	A.02 Sexo 1 = M 2 = F	A.03 Idade (em anos completos)	A.04 Raça 1 = Sim 2 = Não (<i>passar ao A.06</i>)	A.05 Pedigree 1 = Sim 2 = Não	A.06 Porte 1 = Pequeno 2 = Médio 3 = Grande	A.07 Principal motivo de aquisição 1 = Segurança/guarda/caça de roedores 2 = Companhia 3 = Diversão/afetividade 4 = Recomendação médica/terapia/guia 5 = Status/moda/distinção social 6 = Reprodução/negócios 7 = Outros
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								

(Continua)

04 – Características dos animais – cães e gatos - Morador (15 anos ou mais) responsável pelo cuidado ou gasto com o animal

N.º de ordem	A.08				A.09		A.10		A.11	
	Forma de aquisição 1 = Doação 2 = Adoção 3 = Compra em pet shop 4 = Compra em criadores profissionais (canis/gatis) 5 = Compra em mercado informal 6 = Cria da casa 7 = Outras				Existência de castração 1 = Sim 2 = Não		Principal critério de interferência na última reprodução 1 = Escolha do parceiro por raça 2 = Escolha do parceiro por pedigree 3 = Não permitiu reprodução 4 = Não interferiu 5 = Outros		Principal atitude dos moradores em relação às crias da última ninhada 1 = Permanência com a cria 2 = Doação 3 = Comercialização 4 = Abandono 5 = Não teve cria 6 = Outras	
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										

05 – Caracterização de comportamento e padrão de consumo em relação a cães e gatos - Morador (15 anos ou mais) responsável pelo cuidado ou gasto com o animal

S.01 – Pelo menos um cão ou gato teve permissão para circular livremente no domicílio, nos últimos seis meses?

- 1 - ☐ Sim
- 2 - ☐ Não

S.02 – Existe no domicílio pelo menos um cão ou gato que utilizou roupas ou adornos, nos últimos seis meses?

- 1 - ☐ Sim
- 2 - ☐ Não

S.03 – Existe no domicílio pelo menos um cão ou gato que utilizou acessórios (exceto coleira, guia e vasilhames comuns) ou brinquedos, nos últimos seis meses?

- 1 - ☐ Sim
- 2 - ☐ Não

S.04 – Existe no domicílio pelo menos um cão ou gato que consumiu habitualmente guloseimas próprias para animais, nos últimos seis meses?

- 1 - ☐ Sim
- 2 - ☐ Não

S.05 – Qual(is) o(s) tipo(s) de alimentação do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses? **(admite múltipla resposta)**

- 1 - ☐ Ração (inclui comida enlatada)
- 2 - ☐ Ração especial (*diet, light*, especial para filhotes, etc.)
- 3 - ☐ Mesma comida dos moradores
- 4 - ☐ Comida preparada no domicílio especialmente para o animal
- 5 - ☐ Mistura de ração com comida

S.06 – Qual(is) o(s) tipo(s) de produtos ou serviços *pet* que comprou nos últimos seis meses? **(admite múltipla resposta)**

- 1 - ☐ Higiene
- 2 - ☐ Beleza/adornos/roupas
- 3 - ☐ Lazer/acessórios/brinquedos
- 4 - ☐ Saúde (medicamentos/vacinas/consultas/cirurgias)
- 5 - ☐ Alimentos
- 6 - ☐ Outros
- 7 - ☐ Não comprou **(passe ao S.13)**

S.07 – Qual(is) o(s) local(is) de compra de produtos ou serviços *pet* nos últimos seis meses? **(admite múltipla resposta)**

- 1 - ☐ Supermercado/mercado
- 2 - ☐ *Pet shop*
- 3 - ☐ Clínica veterinária
- 4 - ☐ Loja virtual (internet)
- 5 - ☐ Loja de ração
- 6 - ☐ Outros

S.08 – Qual o gasto médio mensal do domicílio com higiene do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses?

R\$,00

S.09 – Qual o gasto médio mensal do domicílio com beleza/adornos/roupas do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses?

R\$,00

S.10 – Qual o gasto médio mensal do domicílio com lazer/acessórios/brinquedos do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses?

R\$,00

S.11 – Qual o gasto médio mensal do domicílio com saúde do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses?

R\$,00

S.12 – Qual o gasto médio mensal do domicílio com alimentação do(s) cão(es) ou gato(s) nos últimos seis meses?

R\$,00

S.13 – Qual o rendimento mensal do domicílio em setembro de 2007?

R\$,00

Equipe técnica

Coordenadora do Curso

Cynthia Gomes Damasceno

Assistente Administrativo

Priscila Carvalho de Araújo Mesquita

Instrutores

Alberto Azemiro Martins de Carvalho
André Alves Gandolpho
Antonio Carlos Magina Tavares
Antonio José Ribeiro Dias
Carlos Messias Barbosa da Silva
Carlos Thadeu Pacheco
Denis Paulo dos Santos
Giuseppe de Abreu Antonaci
Juarez Silva Filho
Juliana Paiva Vasconcellos
Marcelo de Moraes Duriez
Marcos Paulo Soares de Freitas
Marisa Sigolo Mendonça
Pedro Luiz de Souza Quintal
Reina Marta Hanono
Roberto Neves Sant'Anna
Sílvia Reize Bregman
Teresa Cristina Bastos
Thais Moreira Oliveira Gaya
Zélia Magalhães Bianchini

Participantes do Curso

Adriane Almeida do Sacramento
Agostinho Sardinha
Alexandre Monteiro de Oliveira
Ana Luiza Vasquez Sylla
Ana Maria Goulart Bustamante
Armando Gabriel M. Fernandes Coelho
Claudiomiro Gomes de Oliveira
Daniel Coelho de Oliveira
Dario Bazilio Theodoro Filho
Denise Santos Rodrigues
Dorian Fikota
Elizabeth Rodrigues da Costa
Geraldo Modenesi Herzog
Gilmar Jorge de Oliveira Júnior
Hereaclécea Damasceno P. de Carvalho
Isac Gomes de Oliveira
José Vanglesio de Aguiar
Lara Gama de Albuquerque Cavalcanti
Lilian Costa Gomes
Marcelo Mendes Marques
Maria Alice Lopes dos Santos
Maria Thereza Cerqueira Silva
Rosangela Koehler Pulcinelli
Sabrina Reinbold Rezende
Sandra Maria Borges de Freitas
Sergio Fernandes Santos

Palestrante

Carmen Danielle Lins Mendes Macedo
Luigino Italo Palermo
Maria Vilma Salles Garcia
Renata Cristina Freire Correa
Rodolpho Alves Simas